

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



NOTÁVEL SONORIDADE

AMPLIFICADOR MONOBLOCO SOULNOTE M-3

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO DE CAIXA VR CABLES ARGENTUM
CÁPSULA REGA ND7 MOVING MAGNET

OPINIÃO

EXISTE PRECISÃO OU PERFEIÇÃO SONORA?
O MESMO SOM, PERCEPÇÕES DIFERENTES

EXPRESSIVAMENTE MUSICAL

CAIXAS ACÚSTICAS STENHEIM
ALUMINE TWO.FIVE



PRIMEIRO TESTE MUNDIAL

CABO DE REDE ETHERNET APEX
DA DYNAMIQUE AUDIO





JBLBrasil



@JBL_brasil



/jbl

JBL.COM.BR



JBL L100 CLASSIC MKII

JBL

Para amantes de música
em cada detalhe.



Alto-falante de 3 vias e 12 polegadas com componentes acústicos modernos que proporcionam um som impressionante que agradarão qualquer amante da música.

ÍNDICE



AMPLIFICADOR MONOBLOCO SOULNOTE M-3

72



EDITORIAL 4

Orgasmos sonoros



NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado



HI-END PELO MUNDO 14

Novidades



OPINIÃO 16

Existe precisão ou perfeição sonora?



OPINIÃO 24

O mesmo som, percepções diferentes



PLAYLISTS 28

Três gravações para nos reconectarmos com a sensibilidade



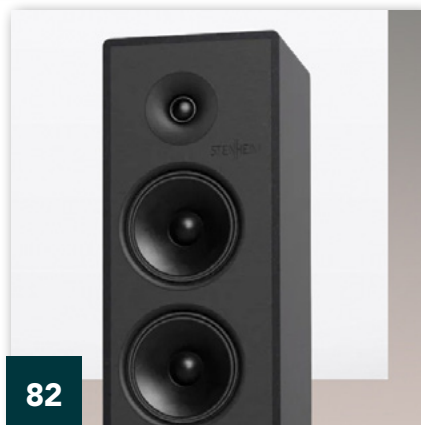
VINIL DO MÊS 32

Peter Gabriel - Birdy (Charisma / Virgin / Geffen, 1985)



INFLUÊNCIA VINTAGE 38

CD-Player portátil Sony Discman D-Z555 / D-555



82



92



98



AUDIOFONE 43

Volume 57



TESTES DE ÁUDIO

72

Amplificador monobloco Soulnote M-3

82

Caixas acústicas Stenheim Alumine Two.Five

92

Cabo de rede Ethernet Apex da Dynamique Audio

98

Cabo de caixa VR Cables Argentum

104

Cápsula Rega ND7 Moving Magnet



ESPAÇO ABERTO 112

Qualidade de som 'diferente' ou 'melhor'?



PATACOADAS 114

Patacoadas de setembro - agosto de 2025



VENDAS E TROCAS 118

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

ORGASMOS SONOROS

Não estou falando no sentido figurado, ainda que inúmeras vezes, revisores tenham usado termos como 'nirvana' ou 'orgasmo' para descrever o impacto que um produto proporcionou ao ser avaliado.

Falo da descoberta de Cientistas da Universidade de Harvard, que constataram que uma boa parcela da população mundial sente arrepios ao ouvir música, levando-os a expressar emoções intensas.

Intrigados com esse fenômeno, resolveram pesquisar e descobriram que essas pessoas mais 'sensíveis' têm conexões neurais especiais entre o córtex auditivo que processa os sons, e o córtex insular anterior, envolvido em todo o processo de emoções.

Nessas pessoas, essa ligação fortalece respostas emocionais intensas que podem ser sentidas como um verdadeiro 'orgasmo na pele'.

Os cientistas observaram que esse processo é desencadeado em momentos de enorme beleza, tanto existente na natureza como nas artes. O que os pesquisadores ainda não sabem, é se essa resposta pode ser aprendida pelo indivíduo ou é inata.

O que se observou no grupo de pessoas testadas, é que indivíduos com uma ampla abertura para novas experiências, com grande imaginação, curiosidade, empatia e sensibilidade, tiveram 'arrepios mais prolongados e intensos'.

E que esses arrepios ao ouvir música, vieram carregados de fortes emoções, de momentos inspiradores ou muito marcantes na vida daquelas pessoas. Avaliando as imagens de ressonância dos que sentiram os arrepios, ficou evidente que essas pessoas mostraram uma atenção redobrada ao que estavam escutando, como uma espécie de distorção sensorial em relação ao espaço externo.

Já escrevi dezenas de vezes, que a audição plenamente concentrada, pode ter o mesmo efeito no homem ocidental, que a meditação para o homem oriental. Pois enquanto nós no ocidente somos, culturalmente, extrovertidos, fazer o processo inverso de silenciar nossa mente, é muito mais complexo e tortuoso.

E a música tem a capacidade de nos levar a estar plenamente atentos, fazendo exatamente o que os cientistas de Harvard chamaram de 'distorção sensorial', em que estamos ausentes da sensação de tempo e espaço.

E quando realizamos essas audições em uma sala silenciosa e com as músicas 'corretas' para gerar esse grau de concentração e imersão, o resultado físico, mental e emocional é comprovadamente eficaz, tanto a curto, como a longo prazo.

E sinceramente não vejo momento mais crucial para realizarmos essa prática diária, pois a atualidade exige de todos nós: lucidez, calma, compaixão e harmonia plena. ■

dCS
ONLY THE MUSIC

A SUPREMA TRINDADE DIGITAL



PRODUTO DO ANO
EDITOR

SELO DE
REFERÊNCIA
AVMAG

CONFIRA O TESTE
NA EDIÇÃO 301

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



VIVALDI APEX

DAC · UPSAMPLER STREAMING · CLOCK

Descubra o ápice da reprodução digital com o trio composto pelo APEX DAC, Upsampler/Streamer e Master Clock, distribuído por Ferrari Technologies no Brasil. Projetado com obsessão técnica, cada componente atua com precisão musical: do conversor dCS Ring DAC APEX™ ao streaming de alta resolução e temporização impecável. O resultado? Um áudio natural, rico em detalhes e emoções - premiado como Produto do ano Editor e com o Selo de Referência AVMAG.



Entre em contato com a nossa consultoria especializada.

OPORTUNIDADE ÚNICA · ENTREGA IMEDIATA

  @ferraritech.higend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES



NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS AMATI SUPREME DA SONUS FABER



A Sonus Faber anunciou a Amati Supreme, uma caixa torre derivada de conceitos desenvolvidos para o modelo Suprema, e posicionada como uma implementação compacta de sua abordagem de engenharia “A Voz da Sonus Faber”.

Uma janela em forma de Y no painel superior expõe a seção de crossover médio-alto. A Sonus Faber descreve a rede como uma evolução do seu design de Coerência de Fase e afirma que os componentes correspondem aos usados no Suprema.

O conjunto de drivers inclui um tweeter com domo de seda, um supertweeter, e a unidade de médios Camélia da empresa. Essas unidades de driver são montadas em um flange de alumínio usinado em CNC e encapsuladas em uma estrutura de cortiça que, segundo a Sonus Faber, é moldada por simulação computacional para gerenciar o fluxo de ar e a carga acústica, a fim de nivelar a resposta de frequência.

A Sonus Faber anuncia uma capacidade de potência sem distorção de 600 W, os pontos de crossover são 230 Hz, 300 Hz,

1,8 kHz e 5,6 kHz, e a resposta é de 28 Hz a 40 kHz, com sensibilidade de 91 dB (2,83 V/1 m). Um mecanismo de jumper no painel traseiro permite o ajuste de médios-altos e médios-graves para integração com diferentes ambientes.

Com disponibilidade mundial a partir de setembro de 2025, por meio de canais de varejo e distribuição selecionados, a Amati Supreme será oferecida em dois acabamentos em metal fosco - Sabbia Oro e Terra Rossa. ■

Para mais informações:
Audiogene
www.audiogene.com.br

Sonus Faber
www.sonusfaber.com

norma
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



amplificador integrado REVO IPA-140

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"

FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



NOVA CÁPSULA MONO DA AIDAS LABORATORY



De 1948 a 1957, todos os LPs do mundo eram Mono, sendo que milhões foram prensados, de milhares de títulos, e sem nenhum sulco estéreo à vista. Mesmo após a chegada do estéreo em 1958, o mono reinou por mais uma década, com muitos álbuns lendários mixados apenas uma vez: para Mono.

Hoje, esses discos são valorizados não apenas por sua raridade, mas pela maneira como capturam a música exatamente como ela era ouvida em sua época de ouro.

A Aidas Laboratory está criando uma cápsula Mono exclusiva para ajudar você a extrair o máximo desses LPs históricos, revivendo a magia original e permitindo que você os ouça exatamente como os artistas pretendiam. Faça parte da história da música em alta fidelidade! ■

Para mais informações:

Audiopax

www.audiopax.com

Aidas Cartridges

www.aidascartridges.com

STENHEIM



QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



Alumine Five



Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

NOVO MONITOR ULTRAFINE DE 40 POLEGADAS DA LG



A LG acaba de lançar o monitor UltraFine 40U990A-W, variante do modelo 40WT95UF, com painel amplo de 39,7 polegadas com proporção 21:9, Nano IPS Black e com resolução 5K2K.

Além de proporcionar contraste mais intenso que displays IPS LCD convencionais, sua precisão de cores é com 99% da gama DCI-P3, graças ao tratamento de nanocristais - semelhantes aos Quantum Dots.

O monitor traz a resolução 5K2K (5120 x 2160 pixels), taxa de atualização de 120 Hz, tecnologia de taxa de atualização variável (VRR) AMD FreeSync Premium, e suporte a HDR com certificação DisplayHDR 600, com brilho de 450 nits.

Suas conexões incluem duas portas Thunderbolt 5 com velocidade de 80 Gbps, quatro USB-C, com duas delas trabalhando no padrão USB 3.2 Gen 2x2 (20 Gbps), Ethernet para conexão à internet com fio, DisplayPort 2.1, duas HDMI, e um conector P2 de 3,5 mm para fones de ouvido - além de ser capaz de realizar daisy chaining, conectando uma unidade à outra em sequência.

Sua curvatura é de 2.500R, e tem os recursos Picture-in-Picture (PiP) e Picture-by-Picture (PbP), para exibição de sinais múltiplos em janela ou lado a lado para facilitar o trabalho multitarefa, e base robusta com ajustes de altura, inclinação, rotação e orientação.

Ainda não há informações sobre seu lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br/

NOVA TV QLED 4K DE 100 POLEGADAS DA TOSHIBA



A Toshiba está lançando sua TV QLED 100" no Brasil, com suporte a resolução 4K e Quantum Dot que promete uma experiência digna de salas de cinemas em uma tela grande com cores mais reais.

Sua tecnologia proporciona mais de 1 bilhão de cores de tonalidades vibrantes e realistas, além de ter inteligência artificial por meio do recurso Auto View Pro, que faz ajustes automáticos de configurações de iluminação para entregar uma qualidade mais próxima à do cinema. A IA também está presente no AI Picture Optimizer, que configura contraste e cor com base no conteúdo.

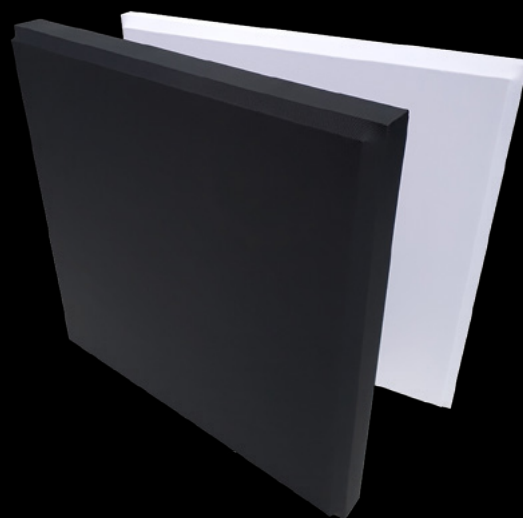
A nova TV da Toshiba vem com o processador Engine ZRi, Dolby Vision IQ, Dynamic Tone Mapping e o Modo Cineasta - este preserva a intenção original dos filmes, com cores e contrastes mais autênticos. Além disso, há 4K Upscaling com IA, Wide Viewing Angle, Dolby Vision HDR e Dolby Atmos combinados, e taxa de 144 Hz.

Entre as conexões estão HDMI 2.1, USB, Bluetooth, Wi-Fi e Game Pro, que é um modo com suporte a ALLM e AMD FreeSync Premium, funções que melhoram a experiência de jogar com a TV.

Para mais informações:
Toshiba
www.toshiba.com.br

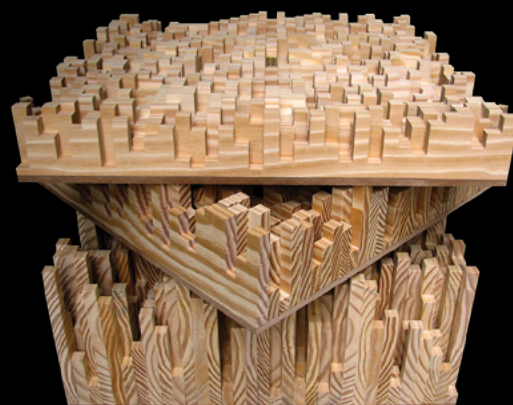


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

NOVOS APPS DE CONTROLE PARA EQUIPAMENTOS STEINWAY LYNGDORF



A Lyngdorf Audio e a Steinway Lyngdorf redesenharam completamente seus aplicativos de controle para iOS e Android. Os novos aplicativos **My Lyngdorf** e **My Steinway Lyngdorf** oferecem uma maneira ainda mais intuitiva de operar seus amplificadores e processadores.

Os aplicativos foram desenvolvidos para usuários de modelos atuais, como o Lyngdorf TDAI-1120, TDAI-2210, TDAI-3400, ou os processadores multicanal MP-40, MP-50 e MP-60, bem como para proprietários de componentes Steinway & Sons, como o P100, P200, P300 ou a Head Unit.

Ambos os aplicativos já estão disponíveis para download nas principais lojas de aplicativos.

TUDO EM UM SÓ APLICATIVO

Os novos aplicativos oferecem uma solução totalmente integrada para controlar todas as configurações do dispositivo, com todas as funções, desde a configuração do alto-falante e seleção de voz até as configurações do protetor de tela, todas integradas diretamente no aplicativo.

A interface do usuário foi completamente modernizada, com uma tela baseada em símbolos e gestos intuitivos de 'toque', e 'toque e deslizar', em vez dos tradicionais menus suspensos.

Os desenvolvedores deram ênfase especial à personalização. As entradas não utilizadas podem ser removidas, conexões preferenciais renomeadas e vozes ajustadas às preferências pessoais. A aparência do aplicativo também é altamente personalizável, com modos claro/escuro selecionáveis, opções de texto grande e suporte ao Apple VoiceOver.

Outro destaque é o recém-desenvolvido player de rádio web. Ele não só fornece informações detalhadas sobre músicas, artistas, capas e dados técnicos, como profundidade de bits e taxa de amostragem, como também utiliza algoritmos baseados em IA para sugerir estações com base em gênero, região ou preferências do usuário. Isso torna a descoberta de novas fontes musicais mais conveniente e direcionada. ■

Para mais informações:
AV Group
www.avgroup.com.br

Lyngdorf
<https://lyngdorf.steinwaylyngdorf.com/>



MA7100HP

Desfrute de uma experiência sonora incomparável



Receiver A/V de 7.2 canais de alto desempenho que oferece realismo impressionante com o vídeo 8K mais recente para a experiência definitiva de cinema em casa.



Amplificação classe D de alta eficiência



8K com 6 entradas HDMI e 2 saídas (1 eARC)



Design moderno e minimalista



JBLBrasil



@JBL_brasil

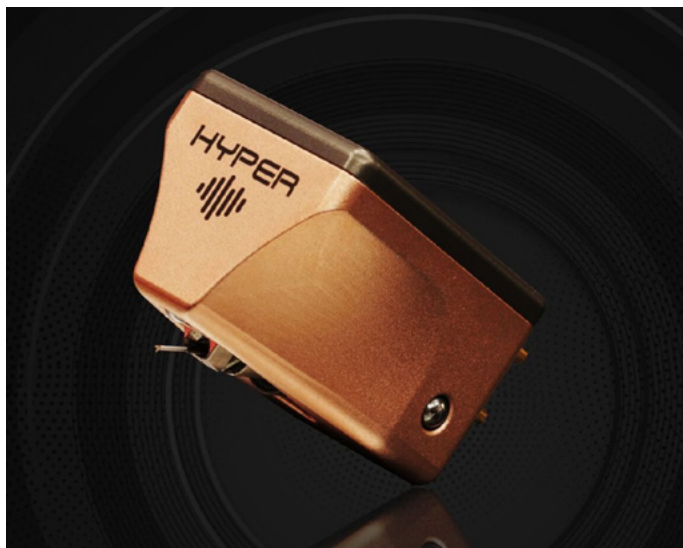


/JBL

JBL.COM.BR



HI-END PELO MUNDO



CÁPSULA SONIC X4 DA HYPER ANALOGUE PRODUCTIONS

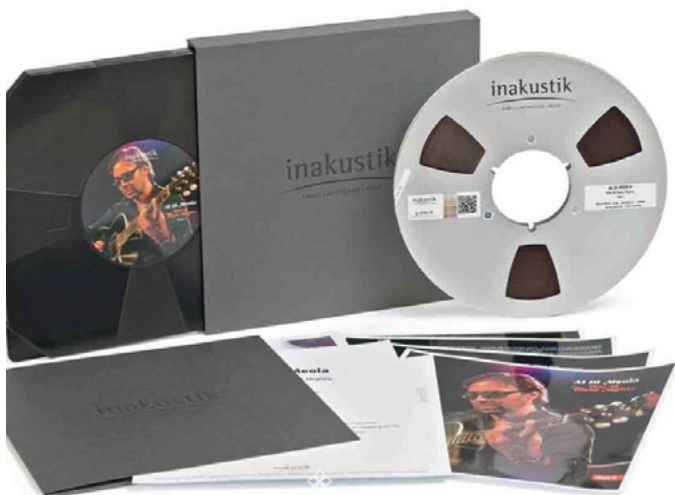
A chinesa Hyper Analogue Productions inclui a distribuição de um longo portfólio de marcas como Nagra, Genesis, Karan e Diesis, além do envolvimento com gravações e masterizações de música. Seu mais recente produto é a cápsula Moving Coil Sonic X4, feita para a Hyper sob encomenda por uma empresa tradicional suíça, com uma liga magnética especial, menor número de voltas de fio nas bobinas, cantilever de diamante, agulha perfil micro-ridge com alto polimento, entre outras características especiais. O preço da Sonic X4 ainda não foi divulgado oficialmente. ■

www.hyperaudio.cn

O RETORNO DA CÁPSULA LONDON DECCA REFERENCE

Após três décadas longe do mercado, as célebres cápsulas London Decca voltam a ser produzidas, sob nova direção e com pequenas revisões em suas especificações e no seu processo de manufatura - ainda feita totalmente no Reino Unido. São quatro modelos, todos com magnetos Alnico 5, e com produção em pequena escala: Maroon, Super Gold, Jubilee, e a lendária London Reference que, com seu corpo de alumínio anodizado e sua agulha com diamante perfil Paratrace, traz uma etiqueta de preço de US\$8.450, no exterior. ■

www.londondecca.com



FITAS DE ROLO MASTER DA IN-AKUSTIK MUSIC

A empresa alemã In-Akustik é conhecida tanto por seus cabos para áudio, como por seu selo de música que traz prensagens e masterizações especiais, em fita de rolo, CD e vinil. Sua nova série Master Tape, com fitas de rolo copiadas das fitas master em gravadores Studer A80, sob a batuta do célebre engenheiro Christoph Stickel, é em três níveis: Start (7.5 ips com equalização NAB e fita LPR90), Standard (15 ips com equalização CCIR e fita LPR90), e Studio (15 ips com equalização CCIR e fita SM900), e títulos como One of These Nights do guitarrista Al Di Meola. Os preços ainda não foram oficialmente divulgados. ■

www.in-akustik.com



CAIXAS ACÚSTICAS ATIVAS HORUS DA ELIPSON

A conhecida fabricante francesa de caixas acústicas Elipson acaba de anunciar sua linha ativa Horus, com um par de bookshelf e um par de torres. Cada caixa é bass-reflex com drivers de cone de papel reforçados com fibra de vidro, e tweeters domo, trazendo um canal de amplificação de 50W para cada driver, com entradas aux, Phono MM, coaxial, óptica, USB, HDMI ARC e Bluetooth 5.0 aptX HD. Com lançamento para outubro próximo, o preço sugerido das bookshelf é de 399 euros, e das torres é de 899 euros, na Europa. ■

www.impel.com.br

www.elipson.com

CAIXAS ACÚSTICAS VIPER DA VIRTUAL HIFI

O projetista polonês Grzegorz Rulka, que é conhecido pelas caixas acústicas das empresas Cube e Qualio, acaba de anunciar seu mais novo produto da Virtual HiFi. As caixas acústicas monitores Viper fazem profundo uso de impressão 3D, como as paredes do gabinete em PETG que, segundo ele, trazem maior rigidez que o MDF, equipadas com um mid-woofer Dayton de fibra de carbono, dois radiadores passivos laterais, e um tweeter AMT dipolo da Mundorf no topo, tudo com componentes de divisor e fiação interna de alto nível. O preço do par de caixas Viper da Virtual HiFi é de 6.900 euros, na Europa. ■

www.virtualhifi.com



TOCA-DISCOS LUNA3 DA FOSI AUDIO

A chinesa Fosi Audio, famosa por seus amplificadores e DACs de preço acessível, está expandindo seu portfólio. Seu mais recente produto anunciado é o toca-discos de vinil Luna3, que usa tração por correia (belt-drive) em um design minimalista, sem pré de phono interno, e para entusiastas dessa mídia. O Luna3 vem com prato de acrílico e braço de alumínio com headshell destacável já equipado com uma cápsula Audio Technica 95E - e que traz todas as regulagens, porém não tem VTA. Seu preço de lançamento, no site internacional da empresa, é de US\$349. ■

www.fosiaudio.com





EXISTE PRECISÃO OU PERFEIÇÃO SONORA?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Tem quem ache que a Perfeição é uma busca tão infrutífera por um nível altíssimo de definição, que seria impossível atingir essa perfeição com um sistema de som, e aí desiste dela totalmente - porque confundiu, na verdade, a 'busca pelo melhor' com a 'busca pelo perfeito'.

Não vou nem parafrasear o ditado "o ótimo é inimigo do bom", que faria o audiófilo se focar em procurar obter o melhor resultado que puder, porque o que vejo na comunidade mundo afora é gente que nem sabe o que é 'o melhor som'.

Aí se focam em pequenos e pouco representativos aspectos da reprodução musical e da estrutura e funcionamento de seus sistemas, se informam menos e querem aprender cada vez menos, e renegam coisas importantes como Referência. "Ah, mas eu não quero ter o trabalho de ir assistir uma música ao vivo acústica e entender o som dos instrumentos, quero é ficar só escutando música"... e tudo isso sempre me deixa me perguntando porque esse hobby tinha que ser tão polarizado e estranho...

Stravaganza Line



*Excelência sonora
em constante evolução.*

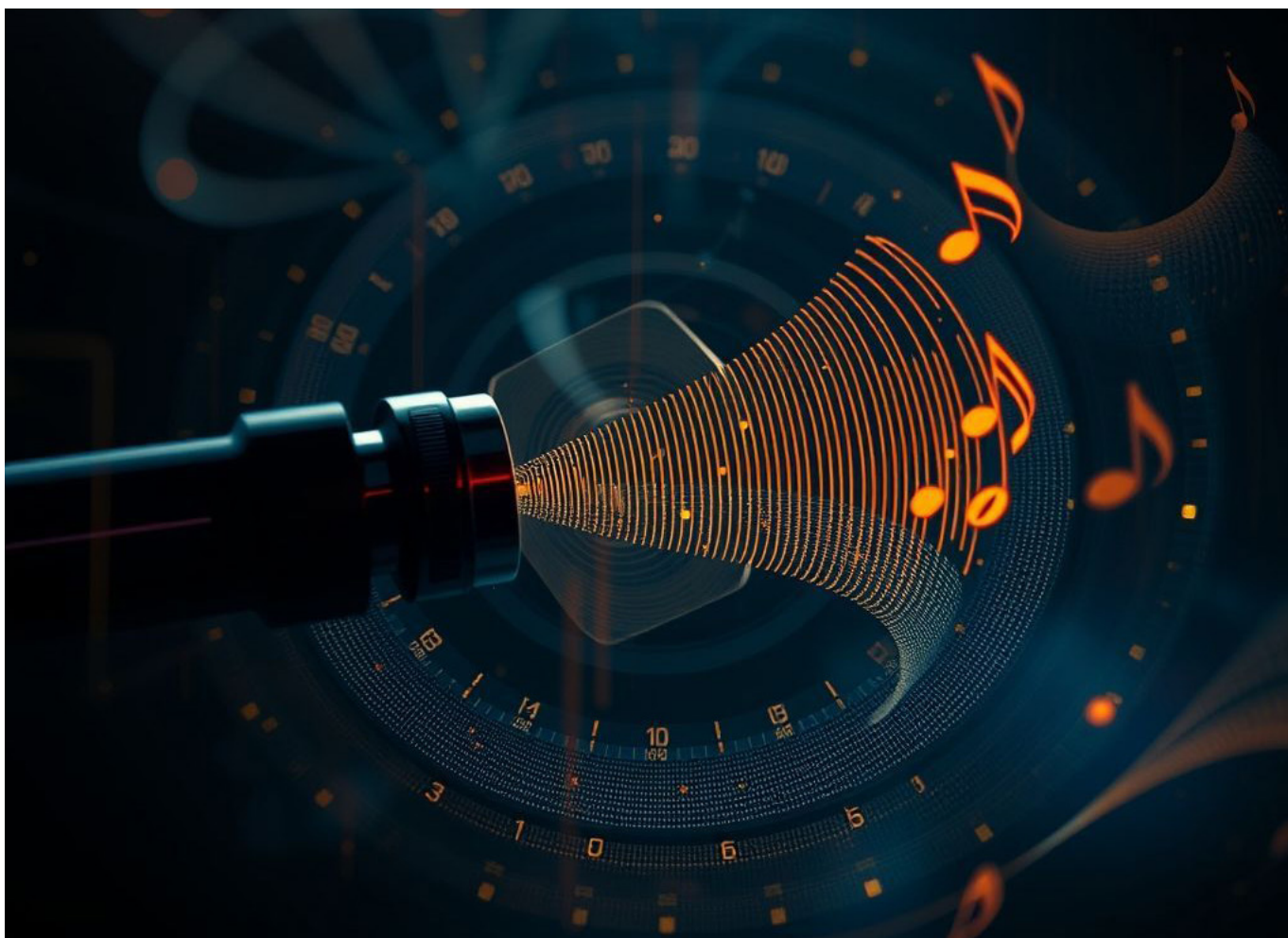


D900



+55.11.5594.8172
www.sunriselab.com.br

SUNRISE LAB



O mais 'divertido' dos vários espaços de discussão sobre áudio na Internet é a prática do escárnio sobre coisas que não compreendem e nem querem compreender. Acho ridícula, por exemplo, a discussão constante sobre cabos: se alguém fala sobre um cabo 'x' ou 'y', o escárnio sobre "esses loucos iludidos que escutam diferenças entre cabos" é de dar na paciência. Se não conseguem perceber coisas que são sonoramente diferentes, por que, então, têm isso como hobby?

Mas, voltemos ao assunto:

O QUE, AFINAL, É 'PERFEIÇÃO' SONORA?

Se não existe nada mais perfeito que a natureza, que o natural, então porque o som dos instrumentos reais acústicos ao vivo não são considerados como o mais próximo da perfeição?

A voz humana até é, por muitos audiófilos, considerada perfeita - mas ela muito pouco expressa a gama toda da reprodução musical por um equipamento de som. "Ah, mas o segredo está na precisão e beleza dos médios!" - não, não está. O segredo está em tudo, em todos os aspectos e frequências!

Quanto mais cedo se entender que o segredo está em todos os equipamentos, todos os estágios, todos os detalhes, todos os aspectos, todo o espectro de frequências expressadas pelos instrumentos, mais cedo terão excelentes sistemas para audição de música com alta qualidade.

Mas, serão 'perfeitos'?

O que seria a Referência do melhor, da perfeição inatingível? Se existe uma foto do pôr do sol, de uma árvore, a referência para elas é óbvia: o pôr do sol, e uma árvore do mesmo tipo! Se existe um doce industrializado sabor morango, ele não pode ter gosto de chuchu com açúcar e uma acidez artificial para 'dar aquele toque' - porque todo mundo sabe o gosto de um morango, o gosto de um doce feito com morangos, e sabe dizer "Nossa, esse biscoito tem um gosto de morango que parece feito em casa!".

Mas, com áudio, muita gente sai correndo para se lavar com thinner de limpar mancha de tinta toda vez que alguém fala que a referência para um instrumento musical é o som real do dito instrumento musical!

DELA™

<https://dela.global/products/>

N1



S1



 Neural
Acoustics®

www.neuralacoustics.com.br
hi-end@neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057
+55 (47) 3018-1121

Uma das mais famosas ideias erradas é a busca do “som como era intenção do artista”. Acontece que a maioria dos músicos está mais preocupada com a forma musical, com a composição, arranjo e interpretação, do que com a Qualidade Sonora. Já vi muitos músicos surpresos de ouvir detalhes e terem melhor percepção de sua música, quanto reproduzida por um sistema audiófilo - o que não quer dizer que esses passaram a investir em um bom sistema de áudio, porque não é sempre que as prioridades mudam. Já vi uma orquestra sinfônica com mais de 100 músicos de altíssimo nível técnico, com instrumentos de qualidade incrível e, dentre eles, apenas meia-dúzia de audiófilos.

Uma das minhas bobagens preferidas ditas sobre o porquê da maioria dos músicos não serem audiófilos, seria ‘porque eles já ouviram seus discos da melhor maneira possível existente’, então não precisariam de um sistema de som de alto nível em casa. E, se você acha que eles estão se referindo a terem ouvido os instrumentos acústicos ao seu lado dentro do estúdio, fique sabendo que quem falou essa bobagem estava se referindo a terem ouvido o disco na sala de monitoramento do estúdio - que muitos consideram como o pináculo do universo. Acontece que um sistema mediano audiófilo é mais correto, detalhado e revelador do que 99% das salas de monitoramento de estúdios mundo afora. Além disso, se o músico quiser ouvir na casa dele seus discos, e os discos de outros músicos, com altíssima qualidade, então eles queriam ter bons sistemas de áudio, não? Pois é...

Ou seja, a prioridade na mixagem, finalização e masterização de um disco raramente é sua Qualidade Sonora - e faz com que a ideia de que algo tenha que soar “como foi a intenção do músico”, ser um erro bem frequente.

Fico até imaginando alguém indo perguntar para o músico se o disco dele está soando “como era a intenção dele” em seu sistema audiófilo, e descobrir que o músico ouve toda e qualquer música em um microsystem de plástico de 1000 reais.

O ‘Perfeito’ não é nem a intenção do músico, nem o que o engenheiro e o técnico de som ouviram dentro do estúdio. ‘Perfeita’ é a realidade, o mundo real.

Mas, “como isso me ajuda?”

Gravações minimamente decentes (daí para melhor) lhe ajudarão a deixar claro se seu sistema está tocando bem, correto e bonito, bem ajustado e com boa sinergia - caso você tenha essa Referência do som real dos instrumentos para perceber, para fazer essa avaliação. E, a partir daí, a satisfação em melhorar esse sistema e ter resultados cada vez mais próximos da Referência (seja ela ‘atingível’ ou não), será cada vez melhor.

É ‘simples’ assim o segredo da felicidade na audição de música... rs!

Outra corrente, sobre nunca ser possível atingir a ‘perfeição’ com um sistema de áudio, diz que a música sofreu alterações demais no estúdio e mixagem, dando conta até de problemas com a alteração do som devido à massa do diafragma dos microfones usados (!), à quantidade de microfones, equalizações, efeitos e alterações...

Sem nem precisar dizer de novo que para ajustes e avaliações deve-se usar gravações de mais alta qualidade sonora, posso dizer que mesmo com gravações ‘normais’ que sejam minimamente decentes (do que eu ouço, por exemplo, apenas uns 10% são gravações ‘audiófilas’), se você tem referência dos instrumentos reais, você consegue distinguir na reprodução o que são alterações feitas com os processamentos ocorridos dentro do estúdio e durante o processo de gravação, e o que são alterações criadas por sistemas e equipamentos de som de baixa qualidade, que são: problemas no equilíbrio tonal e no timbre, distorções, interferências e ruídos, embolamentos e perdas de inteligibilidade, distorções de fase, etc.

Ou seja, mais uma teoria que é balela.

Outra corrente diz que ‘o cérebro muda o som’, porque ele tem a última palavra e ‘não é confiável’ - acontece que é para isso que você educa a sua percepção auditiva, e aí quando você tem Referências, seu cérebro para de inventar bobagem (sobre música, pelo menos...rs!) e passa a ‘saber’ o que está ouvindo na maior parte do tempo, dentro das limitações e imperfeições inerentes ao ser humano.

A neurociência diz que a percepção não é ‘física’, e sim definida por memória, expectativa e emoções. E eu digo que se sua memória for solidamente educada sobre uma sonoridade e as várias de suas características mais complexas, e expectativa não vai de fazer de trouxa com facilidade - e muito menos suas emoções se sobreporão ao todo.

É por isso que avaliações e ajustes são feitos dentro de condições mínimas, que incluem também saber a sinergia entre os componentes, usar bons componentes no geral, e não cometer erros enormes com acústica, como querer usar o sistema (e avaliá-lo) dentro do banheiro, por exemplo.

Se uma pessoa acha que um grave está quente e cheio, e outra acha que o mesmo grave está embolado, uma delas está mais certa, e a outra não tem Referências para dizer o que disse.

TRADIÇÃO SUÍÇA EM TOCA-DISCOS, AGORA NO BRASIL



@WCJRDESIGN

Lenco

A Lenco, com mais de 75 anos de tradição em engenharia suíça, é referência em toca-discos e eletrônicos de áudio. Seus produtos combinam design inovador com um toque nostálgico, que une tecnologia moderna, usabilidade e excelente custo-benefício. Agora, chegam ao Brasil pela Alpha Áudio DJ, trazendo experiências sonoras marcantes para todas as fases da vida.



LENCO LBT-215BK



LENCO L-455BK

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 - Lj. 54
CENTRO - SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHADEV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha
Áudio DJ



É um trabalho longo e profundo, e não algo opinativo e subjetivo ao extremo.

O QUE É 'PRECISÃO' SONORA?

O que chamam por aí de 'Precisão' (Accuracy, em inglês) significa algo como 'correção', como o resultado não adulterado por tudo que lemos aí nos parágrafos anteriores, e um pouco mais. E muitos 'especialistas' usam esse termo Precisão em vez do Perfeição.

Eu definiria essa 'precisão' como 'verossimilhança' - já que o resultado tem que espelhar esse mundo real do som do instrumento acústico.

Quer saber um segredo? Quanto melhor for a qualidade de seu equipamento, menos ele irá adulterar o conteúdo do que você ouve - e, claro, quanto menos artifícios forem usados, como DSPs,

correção de sala, equalizações, processamento, em seus sistemas, menos o conteúdo será adulterado.

É algo a se pensar, não? Que o caminho de alterar o mundo para ver se ele se encaixa em nossas visões, pode não ser a melhor das ideias.

Se a PERFEIÇÃO não pode ser atingida, então muitos parecem estar tendo a ideia de desistir da busca pelo BOM e pelo MELHOR! É como pensar que, se não consigo madeira de lei para fazer uma cadeira, então vou sentar no chão...

Depois eu que sou louco...

Bom setembro a todos! E não se esqueçam que, para ideias, discussões, dúvidas e tiro ao alvo com tomates podres, utilizem o: christian@clubedoaudio.com.br. ■

1877PHONO
zavfino®
The Next Revolution

"Sabe quando você escuta um dos seus discos em um sistema corretamente ajustado, e você sente aquele arrepio que percorre seu corpo de cima abaixo? Você correrá esse risco permanentemente!"

*Fiquei tão impressionado com o **Zavfino ZV11X**, que ele passa a ser nossa nova referência em analógico!"*

Fernando Andrette

Áudio Vídeo Magazine 317

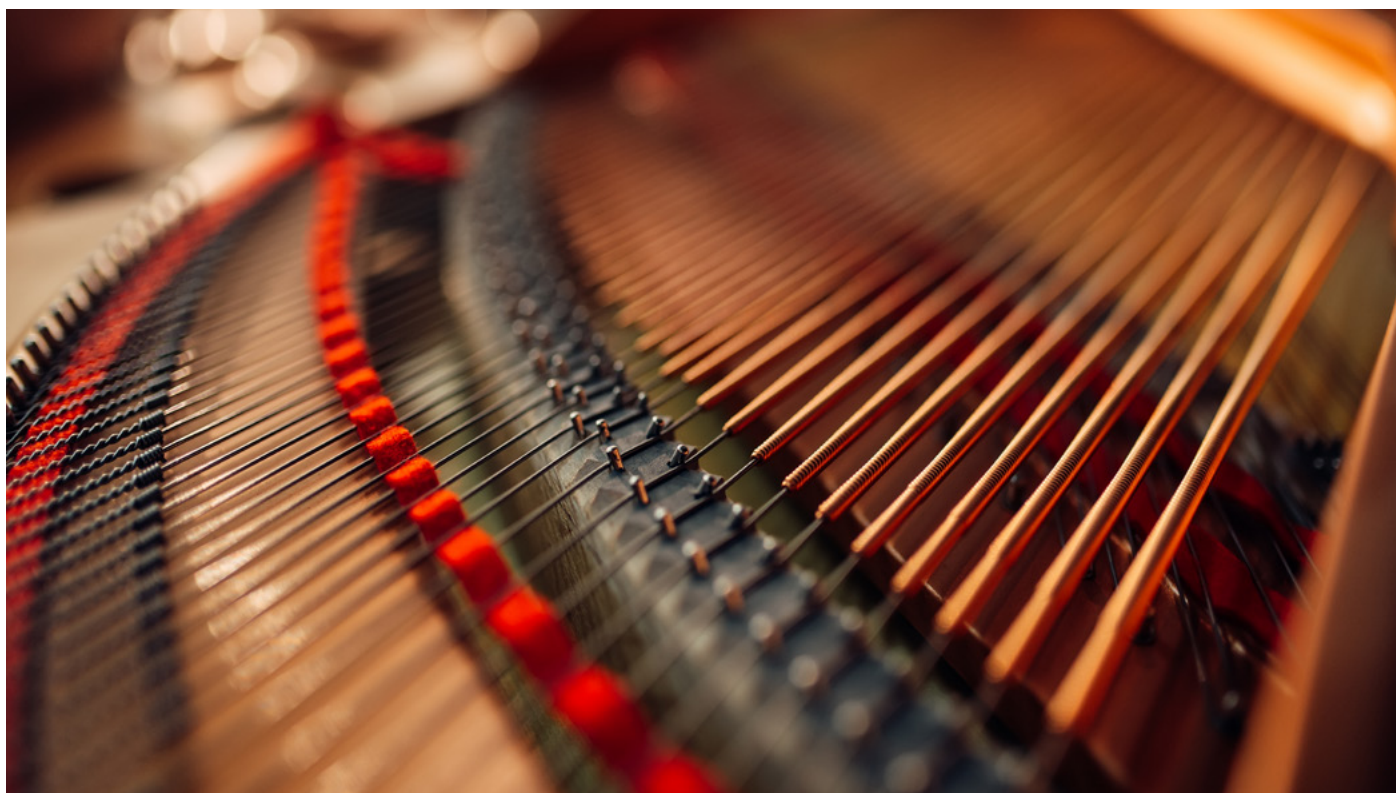


Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233



O MESMO SOM, PERCEPÇÕES DIFERENTES

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quantas vezes você já ouviu ou leu essa frase em uma discussão audiófila?

Ela é quase que um mantra, para os que defendem que não existe certo ou errado em um sistema de áudio.

Então trago à mesa de discussão novamente este tema, pois acho que existe uma confusão na maneira como entendemos essa questão.

Costumo lembrar aos participantes dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, que é preciso ter em mente a existência de uma diferença significativa entre perceber e interpretar.

Pois se a Percepção consiste no processo de receber e organizar qualquer tipo de estímulo sensorial captado, a Interpretação é o ato de atribuir significado às informações justamente percebidas.

E existe muita confusão entre percepção e interpretação.

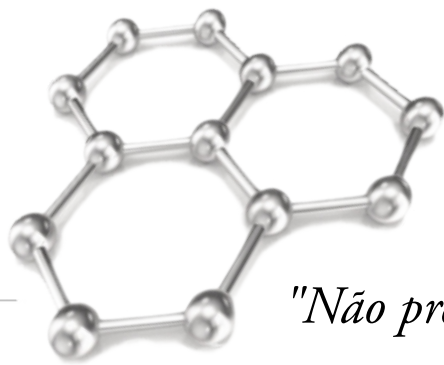
O processo de percepção só é possível através dos sentidos, pois eles organizam e selecionam os dados recebidos e os agrupam de forma a ter um sentido pleno daquele estímulo recebido.

Aí resultando no que a neurociência denomina como Impressões Sensoriais.

Já o processo de interpretação é a etapa subsequente, ao qual damos significado a essas impressões recebidas. E a intensidade das interpretações dependerá integralmente da qualidade percebida daquele evento.

Só então construímos a compreensão daquela informação.

O que nos leva à dedução lógica de que uma percepção superficial de um estímulo recebido, fatalmente resultará em uma interpretação também pobre e rasa.



1877PHONO
zavfino®

The Next Revolution

*"Não prestar atenção no que a **Zavfino** está oferecendo, e a que preço ela disponibiliza seus produtos será um erro tolo.*

Esse fabricante sabe exatamente o que está fazendo e onde deseja chegar.

Tanto seus toca-discos como cabos e acessórios parecem estar muito acima das expectativas até dos mais exigentes e experientes."

Fernando Andrette - AVM318

GRAPHENE DIELECTRIC POWER/SPEAKER/INTERCONNECTS



H-WOUND

16.000 TORÇÕES/METRO



Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233

Ou seja, se queremos ter uma melhor qualidade no processo de interpretar o mundo, necessitamos obrigatoriamente de ampliar nossa capacidade de perceber o mundo.

E o que nos impede de fazermos este processo conscientemente?

Nosso grau de automação sensorial.

Achamos que nossos sentidos estão aptos o suficiente para perceber o mundo à nossa volta de maneira plena e satisfatória. E muitos passarão toda sua existência acreditando que assim é!

Mais de 1500 leitores participaram do ciclo completo do nosso Curso de Percepção Auditiva, e o que a mim foi mais gratificante ao final de cada turma, foi receber o depoimento de centenas de participantes, afirmando que o curso os fez primeiramente entender a diferença que existe entre uma audição focada de uma audição automática.

E segundo, observar o que precisamos perceber dentro de cada um dos quesitos de nossa Metodologia, para poder ajustar seus sistemas. O que coloca por terra, a afirmação de que, como cada um escuta de uma maneira, é impossível todos perceberem o mesmo problema.

Pois se todos souberem o que necessita ser observado, para as devidas correções que forem necessárias, todos irão perceber o problema.

Fizemos isso coletivamente, com todas as turmas, independente do grau de percepção auditiva de cada um ali presente.

Fazendo-os focarem no que precisava ser percebido.

Quando damos à nossa percepção auditiva um único ponto a ser focado, e mostramos a ele uma referência do que devemos avaliar, todos irão chegar ao mesmo resultado.

Vou dar um exemplo em que todos os participantes ficavam estarecidos com a diferença entre o certo e errado.

Tenho uma gravação que ganhei de presente, em que um instrumento foi gravado em uma quadra de basquete - é um solo de bateria.

Usava essa gravação nos cursos para avaliação de ambiência e macrodinâmica.

E no curso eu a mostrava em três sistemas distintos: um categoria Prata, um Ouro e um Diamante (na época nenhum equipamento ou sistema testado havia passado de 80 pontos).

E, ao mostrar a gravação no sistema Prata, minha pergunta era: qual o tamanho da sala de gravação em que estava essa bateria? E, dinamicamente, as variações no solo eram intensas ou comedidas?

A resposta, no sistema Prata, era sempre que se tratava de uma sala de gravação modesta, não muito grande e nem tão

pequena, e o baterista estava sendo cuidadoso na variação dinâmica do solo.

Quando ouviam no sistema Ouro, a percepção já era diferente: tratava-se de uma sala de gravação grande e o baterista estava mais solto e animado nas variações dinâmicas no seu solo.

E no sistema Diamante, todos perceberam que talvez não se tratasse de uma sala e sim de um ambiente muito grande, e tivesse uma variação dinâmica muito maior.

Quando usamos exemplos corretos e temos uma referência para abalizar o que precisamos perceber, não existe espaço para interpretações dúbias.

Por isso insisto tanto, com todos vocês, que as diferenças auditivas existentes não podem extrapolar e ser argumento dos que defendem que no áudio não existe o certo ou errado. Pois na prática, isso não se sustenta.

Pois mesmo o quesito da Metodologia mais complicado, que é o equilíbrio tonal, consigo com os exemplos corretos mostrar o que é certo e o que é errado.

Para que todos tenham referências corretas, mostramos por exemplo como a última oitava da mão direita do pianista em um sistema com agudos errados, irá soar brilhante, estridente, como 'som de vidro', como se aquele piano não tivesse feltro nos martelos.

E depois mostramos essa mesma faixa - em um sistema correto - como não existe som de vidro, e como um piano corretamente gravado possui enorme conforto auditivo.

Ou uma faixa com um solo de vibrafone, em que será ainda mais crítico ouvir esse instrumento em um sistema com erro no equilíbrio tonal.

E posso afirmar que todos conseguem perceber e gravar em sua memória de longo prazo, o certo e errado dessas faixas de referência.

E ao término de cada turma, faço questão de lembrá-los que a partir daquele momento, sua percepção auditiva foi ampliada, educada e se tornou uma bússola pessoal.

Isso lhe permitirá ter maior autonomia de escolhas e realizar 'interpretações' que definirão seus futuros upgrades de maneira mais consciente.

E que sem a ampliação de sua percepção auditiva, sua 'interpretação' do que é certo ou errado em termos de escolhas, continuará precária e fadada a muitos equívocos, frustrações e gastos desnecessários.

Vale ou não investir em aprimorar sua percepção auditiva?

Essa é uma pergunta que todos deveriam fazer antes de abraçarem esse hobby! ■



QR 7 SE

SOM COM PRECISÃO E ELEGÂNCIA

A QR 7 SE é mais do que um sistema de som: é uma ponte entre você e a emoção da música. Cada detalhe, do tweeter em alumínio aeroespacial à malha banhada a ouro rosa, foi pensado para despertar sensações profundas. Com tweeter AMT Gold Leaf, woofers Pure Piston com ímã duplo e componentes criogênicos de última geração, a linha QR SE oferece som potente, preciso e livre de distorções. Design sofisticado com painéis em alumínio aeroespacial e detalhes em ouro rosa. Agudos doces, graves envolventes e um palco sonoro que respira musicalidade. Sinta cada nota como se fosse a primeira vez.



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR
COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA



@ferraritech.higend

www.ferraritechnologies.com.br

heberlsouza@gmail.com

(11) 99471.1477

FERRARI
TECHNOLOGIES



André Mehmar plays Satie - foto: Tarita Souza

TRÊS GRAVAÇÕES PARA NOS RECONECTARMOS COM A SENSIBILIDADE

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

CLARA SVERNER - TWELVE WALTZES (AZUL MUSIC, 2025)

Nossos leitores lembrarão que já indiquei aqui nesta seção as gravações de Clara Sverner tocando Chopin, Villa Lobos, Mozart e Chiquinha Gonzaga.

E sempre deixei claro minha profunda admiração por essa pianista, com sólida formação erudita e um amor intenso pelos compositores brasileiros.

Nascida em São Paulo em 29 de agosto de 1936, Clara Sverner desde cedo mostrou um enorme talento, levando-a a ser aluna do renomado professor José Kliass, que foi aluno de Martin Krause, um dos mais brilhantes alunos de Liszt.

Após seus estudos em Berlim, fez mestrado com Louis Hildebrand, no Conservatório de Geneve, iniciando sua sólida carreira profissional, o que a levou a Nova York e, mais tarde, ainda

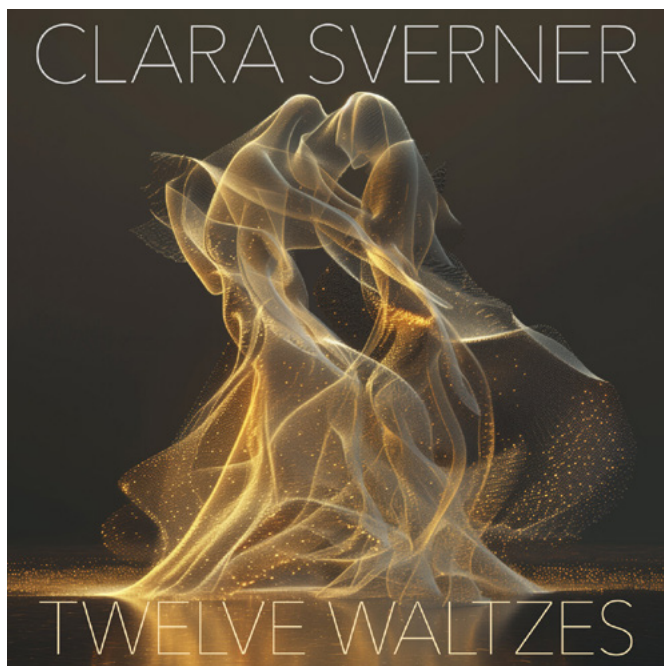
na fase final de sua adolescência, a ser premiada no Concurso Internacional Wilhelm Backhaus.

Eu conheci Clara Sverner ao comprar seu primeiro disco pelo selo Eldorado, em duo com o saudoso saxofonista Paulo Moura, em que ambos exploraram o repertório de Pixinguinha, Almeida Prado, Gilberto Mendes e outros compositores brasileiros.

Clara Sverner, também apresentou às novas gerações a obra completa da pianista Chiquinha Gonzaga.

Em sua discografia, além de todas as obras acima citadas, tem uma gravação muito rara em que ela gravou compositores pouco conhecidos como: Anton Webern, Alban Berg e Eric Satie - uma gravação de 1974.

Também gravou dois discos em parceria com o pianista João Carlos de Assis Brasil.



❖❖❖ OUÇA TWELVE WALTZES - CLARA SVERNER,
NO TIDAL.

No total são mais de 25 discos, abrangendo um repertório musical que vai muito além do erudito.

Ainda em plena forma em 2020, devido a pandemia ela se dedicou a organizar os seus manuscritos de poemas e contos, e publicou seu primeiro ebook, onde reúne 26 poemas que foram escritos entre 1982 e 2020, intitulado – *Reminiscências* que homenageia compositores como: Chopin, Schubert, Debussy e Beethoven.

Em 2021, voltou aos palcos com a peça *Chopin ou o Tormento do Ideal* ao lado de sua grande amiga, a atriz Nathalia Timberg. E em 2022, finalmente retorna às gravações para nos brindar com seu segundo e-book *Interiores*, escrito logo após completar 80 anos!

E agora, nos presenteia com este belíssimo trabalho *Twelve Waltzes*, tão profundo e singelo.

Um disco para nos reconectar à nossa alma, e aos nossos valores mais dignos.

Para momentos de tanta fúria e insanidade, é muito bom termos a possibilidade de nos salvarmos dessa toxicidade, nas mãos de uma Clara Sverner.



RAY TUBES

Válvulas de qualidade com confiabilidade

The RESERVE Collection

A maioria dos audiófilos experientes realiza upgrades em seus sistemas investindo em válvulas New Old Stock (NOS), geralmente raras, caras e imprevisíveis, já que muitas delas ficam guardadas por décadas, sabe-se lá em que condições. Pois agora esse audiófilo tem uma opção segura, com garantia e altíssima performance!

Na Ray Tubes, cada válvula fabricada é submetida a um rigoroso processo de controle de qualidade, com realização de testes completos com períodos de burn-in de 24 horas para uma rigorosa avaliação de desempenho. E todas as nossas válvulas tem garantia de 12 meses. Se você precisa de confiabilidade e qualidade, seja bem-vindo!



KT88



EL34



300B

Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

☎ (21) 99298.8233

PLAYLISTS

Apague as luzes, desligue seu segundo cérebro - o celular - sente-se confortavelmente em sua cadeira preferida, e ouça na íntegra as 12 valsas, garanto que você sairá reestabelecido para enfrentar o turbilhão de incertezas que te espera lá fora.

ANDRÉ MEHMARI - PLAYS SATIE (MONTEVERDI, 2025)

E já que você mergulhou nas águas profundas e serenas do disco da Clara Sverner, te convido a manter sua mente serena e seu coração tranquilo, ouvindo na sequência o novo trabalho do querido amigo André Mehmar, feito a convite do pesquisador francês Jean-Michel Guesdon, que sugeriu este projeto para piano solo, e também sugeriu o repertório.

São obras do compositor Erik Satie, para comemorar o centenário de sua morte, neste ano.



◆◆◆ OUÇA ANDRÉ MEHMARI PLAYS SATIE - ANDRÉ MEHMARI, NO TIDAL.

Guesdon conheceu Mehmar quando este estava excursionando pela França, e ficou impressionado com sua genialidade, vendo nele o pianista ideal para realizar sua visão sobre a obra de Satie - que, para Guesdon, muitas vezes foi interpretada de maneira muito acadêmica, tirando parte do gosto 'colorido' das obras do compositor francês.

O objetivo, segundo o pesquisador, é oferecer aos apaixonados por Erik Satie, leituras mais inventivas que iluminem aspectos pouco abordados da obra deste compositor.

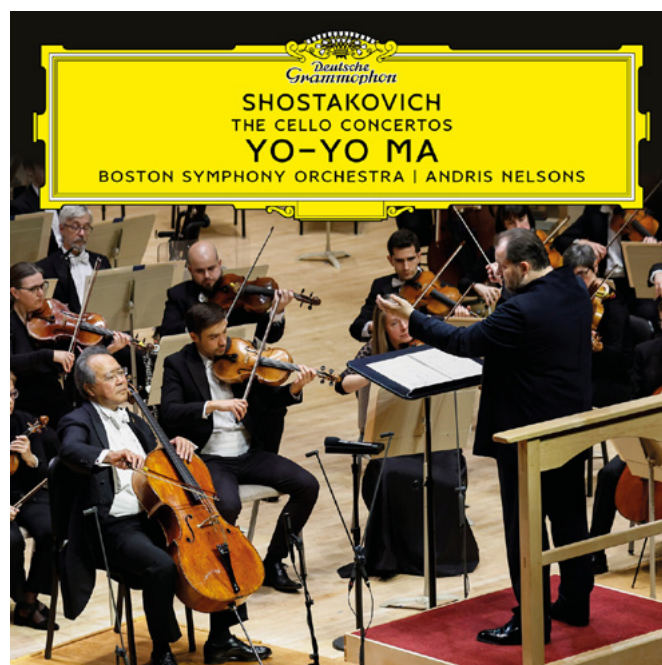
Assim nasceu uma nova interpretação de clássicos famosos, como *Gymnopédie*, uma das mais famosas e gravadas obras de

Satie. Junto com obras pouco conhecidas ou registradas, como *Sarabande*.

São 15 faixas que nos permitem apreciar a genialidade de Satie por uma nova perspectiva, recapturando as intencionalidades do compositor, como se fossemos testemunhas oculares do momento em que ele as estava criando.

Acho que tanto Guesdon como Mehmar, prestaram uma homenagem linda e impactante ao centenário de morte do compositor.

Uma vez, uma namorada me perguntou a razão de gostar tanto de Erik Satie, e minha resposta deve ter sido o estopim para o término da relação duas semanas após essa conversa, rs: "Pelas suas longas pausas entre as notas", pois elas nos dão tempo de refletir a vida.



◆◆◆ OUÇA SHOSTAKOVICH THE CELLO CONCERTOS - YO-YO MA, NO TIDAL.

YO-YO MA - SHOSTAKOVICH THE CELLO CONCERTOS - BOSTON SYMPHONY - ANDRIS NELSONS (DEUTSCHE GRAMMOPHON, 2025)

Acho que a maioria de vocês que me acompanham, sabem o quanto eu amo este instrumento - violoncelo - e o quanto foi frustrante aos 11 anos saber que não iria poder ter um para iniciar minha iniciação musical, pois o valor mesmo para adquirir um de segunda mão, estava fora da realidade familiar.

Então a mim restou amar o instrumento, e ouvir todas as grandes obras que foram produzidas para ele.

E entre as que mais aprecio, estão os dois concertos de Shostakovich, ambos escritos para o virtuoso celista Mstislav Rostropovich, ►

que foi o primeiro a gravar o Primeiro Concerto em 1960, sob a regência de Eugene Ormandy com a Orquestra Sinfônica da Filadélfia.

Tirando o compositor clássico Tchaikovsky, que meu pai amava, nenhum dos outros compositores russos fez parte de sua coleção de discos. Assim sendo, só vim a conhecer os dois concertos para cello de Shostakovich nos anos 80.

E foi como uma locomotiva passar a milímetros do meu corpo em alta velocidade!

Tenho umas quatro gravações desses dois concertos, mas ouvir a versão agora lançada pelo Yo-Yo Ma, foi um verdadeiro divisor de águas.

Acho que existem obras complexas, que necessitam que o ouvinte esteja devidamente preparado, para entender sua plenitude.

Quem aprecia as obras deste compositor russo, sabe da complexidade que os fortíssimos podem atingir, dificultando muito o trabalho dos engenheiros de gravação em manter o foco e inteligibilidade dos solistas em primeiro plano.

E no caso desses dois concertos, em alguns momentos isso é uma tarefa quase que impossível. Tanto que em todas as minhas gravações de referência desses dois concertos, sempre me peguei perguntando que diabos de 'pegadinha' o compositor colocou para

os solistas, pois nos fortíssimos alguns momentos soam como instrumentos batidos em um liquidificador.

Então, meu amigo, imagine a felicidade em ouvir esses dois concertos tocados de maneira virtuosa pelo Yo-Yo Ma, em seu excelente instrumento - o Stradivarius Davidov, de 1712 - e eximamente bem gravado.

É um deleite para o corpo e alma, acreditem!

E ambas as gravações estão em todas as plataformas e também em mídias físicas como CD e LP.

Se você deseja ter uma versão definitiva e referencial desses dois concertos, e ainda por cima deseja colocar seu sistema à prova, eis a grande chance do ano.

Não vejo até o momento nenhuma outra gravação que permita tirar conclusões consistentes se todo o seu investimento e upgrades foram ou não na direção correta.

Desejo sucesso a todos que toparem o desafio!

E se quiserem compartilhar os resultados, estarei por aqui, mas é olhando para os céus em busca de respostas do enigmático cometa 3I/ATLAS, trabalhando e ouvindo música e não olhando para a loucura presente aqui na Terra. ■

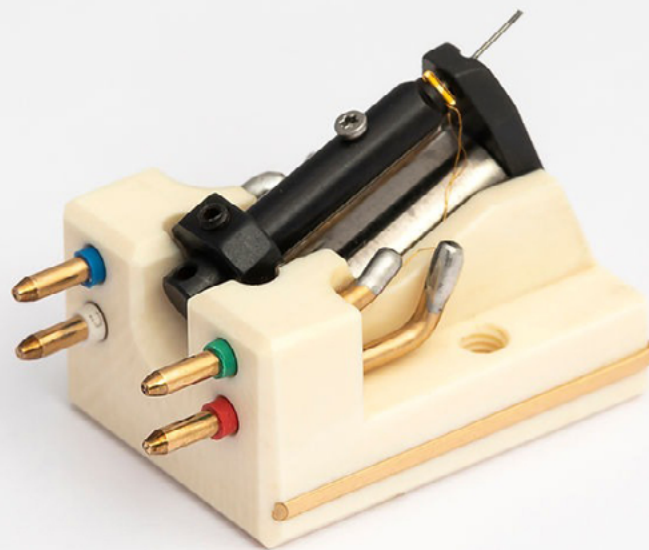


AIDAS CARTRIDGES

A ARTE DO VERDADEIRO SOM ANALÓGICO

Nossa filosofia é produzir cápsulas que proporcionem ao ouvinte uma reprodução excepcional em termos de faixa dinâmica, equilíbrio tonal, precisão, imagem tridimensional e o mais perfeito realismo possível. Acreditamos que a dedicação aos mínimos detalhes nos permite construir as melhores cápsulas MC do mercado.

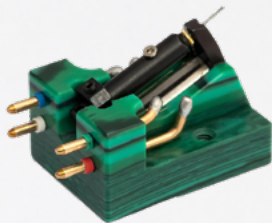
Ouçã e comprove!



Mammoth (Au)



Panzerholz (Cu)



Malachite (Ag-Cu)



Black African
Ebony (Au-Cu)

Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233



PETER GABRIEL - BIRDY (CHARISMA / VIRGIN / GEFEN, 1985)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Trilha Sonora / Rock Progressivo / Ambient

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Peter Gabriel - frequentemente abreviado simplesmente para PG - é o que eu considero um dos melhores músicos do rock (e afins) do final do século 20.

É um daqueles caras que, quando você gosta do trabalho dele, sai atrás de todos os discos, e não só de uma ou outra parte selecionada na discografia - ou, pelo menos, foi assim para mim até o final da década de 90, mais ou menos, sendo que o que veio depois per-

deu um pouco do meu interesse. Mas, não estou aqui para criticar a carreira e a existência musical desse grande cantor, compositor, arranjador e instrumentista inglês.

PG é conhecido primeiramente por ser uma das melhores e mais reconhecidas vozes do rock progressivo, como um dos vocalistas, letristas e fundadores do grupo Genesis. É conhecido também por vários dos discos que fez até 1975 - quando saiu da banda e o baterista Phil Collins foi promovido aos vocais - que estão sempre na lista de todo mundo dos melhores discos da história do progressivo. ►

35th ANNIVERSARY



VINIL DO MÊS

Curiosamente, para mim, tanto o Phil Collins solo quanto o Genesis na fase dele, têm ambas coisas musicalmente muito interessantes, mas completamente diferentes do Genesis original com PG, e isso é algo que divide fãs até hoje! Até porque Collins é um dos maiores bateristas do rock, e tem um certo ‘Toque de Midas’, já que tudo com que se envolveu fez um bocadinho de sucesso.

Para vários gostos temos, com bom material, Genesis com PG, Genesis com Collins, Collins solo e, a cerejinha do bolo, na minha opinião: PG solo, com sua paixão não só pelo progressivo, mas pela world music e pelo experimentalismo, especialmente com ritmos, já que PG tinha sido, bem jovem, baterista.

Iniciando sua carreira solo em 75, ele foi lançar seu primeiro álbum em 77 - e passou esse tempo não só cuidadosamente explorando ritmos e sons, mas também estudando mais profundamente o teclado que, na carreira solo, se tornou seu principal instrumento, depois da voz.

Seus 4 primeiros discos solo são suas obras de arte, entre 77 e 82, expressando seu experimentalismo e sua qualidade como compositor. Muita gente que gosta de Genesis não é muito fã desses discos, porque a única semelhança entre as duas fases é a voz. Mesmo assim, para quem quer conhecer esse trabalho de PG, recomendo que ouçam o fenomenal disco *ao vivo Plays Live*, de 1983.

No final dessa fase - e um pouco antes de seu disco de maior sucesso até hoje, *So* (Virgin Records, 1986) - PG lançou seu primeiro álbum de trilha sonora, para o filme *Birdy* (Asas da Liberdade), do cineasta inglês Alan Parker, baseado no livro de William Wharton que



Selo



Contracapa

tem como pano de fundo a experiência traumática de dois jovens com a Guerra do Vietnã.

A trilha que PG fez evoca um bocado de seu trabalho com rock progressivo e world music, inclusive trazendo temas usados em seu, então, mais recente disco, de 1982 - mas a trilha é apresentada como um instrumental com uma sonoridade tipo eletrônico ambient, bastante atmosférica. Porém, isso é enganoso, já tem muitos mais instrumentistas no disco do que apenas os teclados e sintetizadores.

A trilha de *Birdy* é a primeira colaboração de PG com o produtor canadense Daniel Lanois, que depois produziu o disco *So* (1986), além de ter produzido artistas como Brian Eno, U2, Sinéad O'Connor, e muitos outros. O time que toca nesta trilha de *Birdy* inclui: Peter Gabriel (teclados), Jon Hassell (trompete), Larry Fast (teclados), Tony Levin (baixo), Jerry Marotta (bateria e percussão), David Rhodes (guitarra), Manny Elias (bateria), Morris Pert (bateria e percussão), e John Giblin (baixo).

Peter Brian Gabriel continua na ativa, aos 75 anos de idade, tanto em seu longo ativismo humanitário, quanto em sua produção musical, com 10 álbuns de estúdio, 7 álbuns ao vivo e 4 trilhas sonoras - para não falar da longa lista de participações.

CURIOSIDADES

O disco foi gravado totalmente em apenas seis semanas, no estúdio particular de PG, em sua residência em Ashcombe House, na Inglaterra - poucos anos antes da construção de seu famoso complexo de salas de gravação Real World Studios.

Accuphase

A EXCELÊNCIA SONORA EM CLASSE A STEREO POWER AMPLIFIERS



A-48S
CLASS-A 50W/ch



A-80
CLASS-A 65W/ch

Apresentamos os amplificadores Classe A A-80 e A-48S da Accuphase, duas obras-primas que unem engenharia de ponta, sofisticação e desempenho incomparável.

O A-80 é a versão estéreo do lendário modelo comemorativo de 50 anos, o A-300. Com 10 transistores MOS-FET por canal em configuração push-pull paralela, oferece potência excepcional: 65 W em 8 ohms, chegando a impressionantes 520 W em 1 ohm. Sua construção incorpora as mais recentes tecnologias de redução de ruído, entregando presença, microdetalhes e realismo sonoro capazes de rivalizar com uma apresentação ao vivo.

Já o A-48S herda o legado de projetos consagrados da marca, utilizando 6 transistores MOS-FET por canal em um gabinete compacto. Com 50 W em 8 ohms e até 400 W em 1 ohm, possui fator de amortecimento de 1.000 e ruído reduzido em 6%, extraindo o máximo desempenho de qualquer caixa acústica com clareza, profundidade e envolvimento.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.
com.br

VINIL DO MÊS

O diretor do filme, Alan Parker - famoso por filmes como *Expresso da Meia-Noite* (1978), *Mississippi em Chamas* (1988), *Evita* (1986) e *Pink Floyd The Wall* (1982) - declarou que trabalhar e lidar com PG foi tranquilo, bem diferente de trabalhar “com megalomaniacos como Roger Waters”... rs!

Faixas da trilha de *Birdy* foram usadas na década de 80 em filmes dos cineastas John Woo e Tsui Hark, ambos de Hong Kong, e também no filme *Assassinos por Natureza*, do americano Oliver Stone, além de aparecerem em vários trailers de filmes.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de rock progressivo, de world music, de trilhas sonoras, e especialmente fãs de Peter Gabriel, e fãs de música eletrônica estilo ambient, bastante atmosférica.

Prensagens boas? As melhores prensagens são sempre as originais do primeiro ano de tiragem, como as do Reino Unido (Charisma / Virgin), depois as boas europeias (também Charisma / Virgin), e a americana (Geffen Records). Obviamente, o objetivo do colecionador são as prensagens originais inglesas, e o objetivo do audiófilo

são as prensagens originais japonesas. Existe um vinil 200 gramas (Classic Records, 2002) - audiófilo em sua plenitude - que deve custar o resgate do primogênito do rei, mas deve ser sensacional! Já das prensagens de 180 gramas de 2017, 2022 e 2024, eu não ponho a mão no fogo até ouvir.

Um setembro muito musical a todos! ■



OUÇA UM TRECHO DE BIRDY, NO YOUTUBE:
[WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PKVZV1FYCLO](https://www.youtube.com/watch?v=PKVZV1FYCLO)



Peter Gabriel & Alan Parker em estúdio

A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK.

DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), "AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL".

- ♦ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM* (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPAÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ♦ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ♦ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ♦ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILÊNCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.





CD-PLAYER PORTÁTIL SONY DISCMAN D-Z555 / D-555

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN JAPAN

As empresas de áudio 'consumer' japonesas ganharam tanto dinheiro tomando o mundo - e pondo pelo menos um aparelho de

som por casa na Via Láctea inteira - nas décadas de 70 e 80, que acabaram não só por desenvolver produtos muito especiais, em tiragem limitada (proposital ou não), como também tiveram uma longa série de ideias de tecnologias fenomenais em áudio.

Uma delas foi - ainda que sempre em atraso com as reações e necessidades do mercado - a criação pela Sony de uma espécie 'hi-end', quase audiófila, de um CD-Player portátil.

O CD PORTÁTIL SONY DISCMAN D-Z555 / D-555

Confesso que resolvi escrever sobre o D-Z555 em parte porque acho o CD portátil mais bonito que já foi feito, cheio de luzinhas e botões - uma aparência de filme de ficção científica (memórias afetivas de devorar todas as revistas de áudio na década de 80...).

Sistema Isolador de Energia

HEES

HEES 20 | HEES 30 | HEES 50



O **Sistema Isolador Hees** tem como princípio primário organizar os harmônicos, priorizando os de segunda ordem, além de evitar surtos e transientes. Estão disponíveis nas cores **PRATA** ou **PRETA**.

A **Hees Audio** está no mercado a mais de 17 anos, com expertise em tecnologia na área de elétrica, na fabricação de quadros elétricos específicos para áudio hi-end e automação, em território nacional e internacional.

A **Hees Audio** esteve presente no **Workshop Hi-End Show 2025**, nas salas da **HARMAN DO BRASIL** e da **HI-FI CLUB**. Na **edição 2024** do evento, na sala da **Mediagear** e **Impel**, juntamente com o setup da **Mark Levinson / Harman Luxury**.



@hees_audio

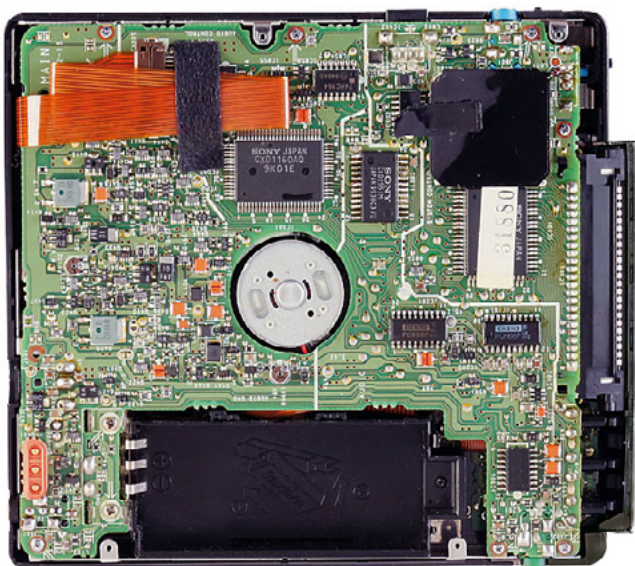
heesaudio@hotmail.com

+55 (85) 98888.8880 | (85) 99998.7835

HEES

HIGH END ELECTRICAL SYSTEMS

INFLUÊNCIA VINTAGE



Curiosamente, meu primeiro CD foi um modelo de Discman um pouco abaixo desse, da mesma linha, o D-25, também com gabinete feito em alumínio - bonito, sólido, bem construído e 'inquebrável', expressando muito bem os vários equipamentos de alto padrão que os japoneses produziram em sua época áurea.

Na década de 70, um dos fundadores da Sony, Masaru Ibuka, queria um tocador de fitas cassete portátil, para pendurar na cintura e ouvir música na rua ou em viagens, mas que fosse estéreo e com alta qualidade sonora. O departamento de engenharia da empresa pegou o pequeno gravador mono para voz, usado inclusive nas missões Apollo da NASA - que foram à Lua - e fizeram um dos primeiros milagres de miniaturização da indústria eletrônica nipônica. Com o nome de Walkman ('Homem que Anda', em tradução livre feita para a minha própria piada), era de se esperar que, quando o CD adquiriu uma mínima popularidade na década seguinte, a miniaturização levasse à criação, pela mesma inovadora Sony, de um tocador de CD portátil de alta qualidade. E que o departamento de marketing, 'logicamente', o chamasse de Discman - 'Homem que Compra Discos Demais', ainda em tradução 'livre'... e é nesta hora que esposas de audiófilos e melômanos soltam uma risada curta, seca e um pouco sarcástica... rs!

A Sony, claro, depois passou a chamar o Discman de CD Walkman - e usa a marca Walkman até hoje em seus players digitais portáteis. Mas, até hoje, todo mundo que eu conheço chama o CD portátil de Discman.

O primeiro Discman foi o semi-feioso D-50, de 1984 - que pulava tanto que detectava tremores de terra com duas horas de adiantamento - foi o fruto de mais de um ano de desenvolvimento do "CD CD Project", que quer dizer "Compact Disc Cost-Down



D-50, o primeiro

Project", cujo intuito não era só a miniaturização, mas tornar o produto acessível (lição aprendida com a absurda popularidade do Walkman cassete e de suas cópias) e também diminuir o consumo de energia do leitor, para que a pessoa não precisasse trocar as pilhas uma vez a cada 15 minutos.

No final dos anos 80, avanços como dual-chip DAC e o oversampling, chegaram ao CD, ostensivamente procurando prover qualidade sonora superior - mas o Discman, considerado 'popular', ficou para trás. Com a linha que iniciava os anos 80, a Sony resolveu atualizar o Discman trazendo o D-Z555 - chamado de D-555 no Japão - que incorporava todos os recursos técnicos aplicados então aos CDs 'de mesa', como o oversampling de 8 vezes, e o duplo chip de DAC 16-bits PCM66P da Burr-Brown.

Isso além de equalizador gráfico digital de 5 bandas com analisador de espectro no segundo display LCD, no topo do aparelho, e efeitos via DSP - que são, ao que consta, os primeiros a serem disponibilizados em um produto comercial - como o boost de graves e outros. E ele ainda trazia uma saída óptica digital, o que permitiria que ele hoje funcionasse como transporte de CD, mas na época era para ligá-lo diretamente em gravadores DAT, por exemplo.

O D-Z555 era, com certeza, um produto de luxo, com tecnologia embarcada e construção impecável.

Hoje, um D-Z555 ou D-555 usado, funcionando, revisado, em perfeito estado e com os acessórios, está chegando a preços entre 1500 e 2000 dólares no mercado de usados, no exterior. Ou seja, é um belo objeto de coleção, mas sabe-se que sua manutenção é bem difícil, inclusive pela falta de peças de reposição, então existem muitos desses aparelhos que já foram condenados, por aí ocupando gavetas.

Wharfedale
LOUDSPEAKERS
IDLE · BRADFORD

A DIVISION OF THE RANK ORGANISATION

TELEPHONE IDLE 1235

Wharfedale

HERITAGE SERIES
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON



DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

KW
Hi-Fi



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

INFLUÊNCIA VINTAGE



D-E330 o modelo típico dos anos 2000

MODELOS SEMELHANTES

O Sony D-Z555 foi um aparelho único - principalmente porque daí para adiante, aconteceu com o CD de ficarem mais populares tanto os discos quanto os aparelhos, com a tecnologia tornando os portáteis melhores e bastante mais leves e baratos. E, pouco tempo depois, com a chegada da Internet e do download de MP3.

Ou seja, o CD-Player portátil não evoluiu para o lado de maior sofisticação - pelo contrário. E nunca foi um tipo de aparelho que gerasse grande interesse no mercado audiófilo.

COMO TOCA O D-Z555 / D-555

Procurar trazer o melhor tecnologicamente, de sua época, não chega a ser hoje um grande cartão de visitas para um CD-Player - pois essa é a época da pior sonoridade dos aparelhos de CD, onde eles soavam o seu mais artificial, fatigante e seco.

Um articulista da área de áudio uma vez disse que o CD trouxe ao público médio um som muito além do que esperavam e estavam

acostumados, com extrema clareza de agudos e detalhes (graças a seu silêncio de fundo e à resposta superior aos padrões mais populares de então, como rádio e fita cassete) - daí muito de seu sucesso. Porém, comparo isso com por um óculos poderoso, com lentes cristalinas, e usar fortes holofotes, para ver um mundo feio, sujo e todo de plástico.

E é certo que a maioria dos bons Discman da década seguinte, tinham Qualidade Sonora melhor por um preço mais em conta.

SOBRE A SONY

A gigante Sony todo mundo sabe quem é. Além de ter co-criado o CD - junto com a Philips - entre várias outras tecnologias da história do áudio mundial, a Sony teve enorme presença nos vários níveis do mercado de áudio consumer, especialmente durante as décadas de 70 e 80.

E ela continua por aí! Porém, hoje, sua presença é maior na área de fones de ouvido.

Bom setembro - e não deixem a música parar! ■

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

VERSATILIDADE EM UM BELO PACOTE

DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO
ERCO GEN 2 DA FERRUM AUDIO



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2 DA FERRUM AUDIO

52

E EDITORIAL 46

Existem maneiras de melhorar a performance dos meus fones?

NOVIDADES 48

Grandes novidades das principais marcas do mercado

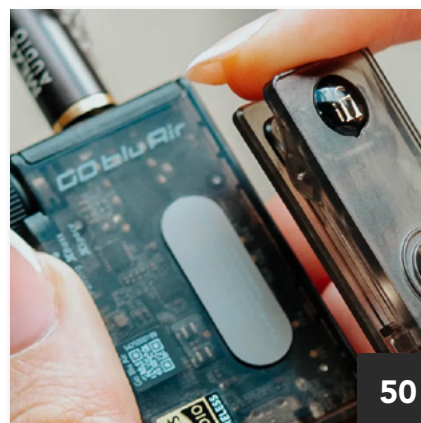


48

TESTES DE ÁUDIO

52

DAC e amplificador de fone de ouvido Erco Gen 2 da Ferrum Audio



50

RELAÇÃO DE FONES/DACS 58

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

EXISTEM MANEIRAS DE MELHORAR A PERFORMANCE DOS MEUS FONES?

Por mais que pareça a resposta que menos gostamos de ouvir, a primeira que me vem sempre à mente é a famosa: “depende”.

Imagino que, ao formularmos nossas dúvidas e recorrermos à ajuda de alguém que acreditamos ter mais conhecimento que nós, ouvir uma resposta tão ‘simplória’, pode nos causar enorme decepção.

Então, antes que você também tenha essa sensação, vamos reformular a pergunta inicial, fazendo uma pergunta anterior: “Nosso fone pode ser melhorado?”

Percebe que, ao fazer essa pergunta, temos a oportunidade de uma avaliação mais criteriosa e racional da questão?

É exatamente isso que ocorre com mais da metade das consultorias que recebo a respeito de como melhorar a performance de um fone de ouvido, sendo que o produto em si não tem essa possibilidade.

Por isso nossa insistência em alertar a todos vocês, para terem calma e jamais comprar um fone de ouvido por impulso, sem antes avaliar criteriosamente todos os prós e contras.

Tomando este cuidado, certamente a compra tende a ser muito mais assertiva e gratificante.

E, para os que nos consultam, e investiram em fones ‘definitivos’, eis dicas essenciais para futuros upgrades:

A primeira, e a mais óbvia, é melhorar a fonte. Se você utiliza seu celular como fonte, saiba que por mais sofisticado que esse seja, seu DAC interno jamais entregará a melhor performance.

Então, iniciar a busca por opções de DACs que sejam compatíveis com o seu fone e seu orçamento, é o primeiro passo em busca deste objetivo. O mercado tem excelentes opções que vão de 200 a 20.000 dólares, fácil!

Segunda opção, assinar uma plataforma de música que lhe entregue qualidade CD - e as duas melhores atualmente são Tidal e Qobuz.

E, por último, a possibilidade mais controversa de todas: upgrade no cabo do fone. Uma sugestão capaz de causar ‘urticária auditiva’ nos objetivistas!

E que, no entanto, é um upgrade capaz de melhorias audíveis (quem tiver ouvidos, que ouça). Como, por exemplo: melhor extensão dos agudos, melhor definição nos graves, médios mais arejados, transientes mais corretos - e, o principal, se a escolha for correta, uma maior inteligibilidade, menor fadiga auditiva, e volumes seguros.

No entanto, essa opção, reitero, é somente para fones Estado da Arte!

Fico feliz em saber que mais leitores estão interessados em melhorar a performance de seus fones, e nos consultam para a realização de upgrades.

E, por ser uma dúvida recorrente, constatar que nossa linha editorial está ajudando nossos leitores a serem cada vez mais conscientes na busca por fones de maior qualidade, e na preservação da audição! ■



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



NOVIDADES

NOVO FONE DE OUVIDO ATH-M50xSTS-USB MIKU DA AUDIO-TECHNICA



A Audio-Technica anunciou seu headset ATH-M50xSTS-USB MIKU Streamset, uma edição especial para gamers.

Focado em criadores de conteúdo, ele foi desenvolvido em parceria com a cantora virtual Hatsune Miku, ícone da música digital, e desenvolvido pela Crypton Future Media.

O modelo traz características físicas do ATH-M50xSTS-USB, com detalhes em rosa e verde para incrementar o design, trazendo um visual temático para fãs da personagem japonesa e, para completar, a embalagem tem arte especial assinada pelo ilustrador LAM, reforçando o apelo colecionável da edição.

O headset tem drivers de 45 mm com bobinas de voz CCAW de alta performance, e inclui uma função que permite que o usuário ouça a própria voz durante as transmissões, e seu microfone ajustável possui redução de ruído do ambiente.

O ATH-M50xSTS-USB MIKU, que funciona em sistema plug-and-play via USB-A, acompanhado de um adaptador USB-C para maior compatibilidade com notebooks, acaba de chegar ao mercado internacional, mas ainda sem confirmação para o mercado brasileiro. ■



Para mais informações:
Audio-Technica
www.audio-technica.com

NOVO FONE DE OUVIDO LAPUTA DA MOONDROP



A Moondrop anunciou seu fone de ouvido magnetoplanar topo de linha, modelo Laputa, no Shenzhen International Audio Show (SIAS), na China, em agosto.

Os principais recursos incluem drivers magnéticos planares ultra-finos em nanoescala, um cabo balanceado de 4,4 mm incluído, um adaptador de 4,4 mm para 6,35 mm e um cabo de 4,4 mm para XLR. O fone de ouvido representa uma participação significativa da Moondrop no mercado de fones de ouvido supra-auriculares de alta qualidade, reforçando sua reputação de monitores intra-auriculares (IEMs) bem ajustados e com som neutro.

O Moondrop Laputa tem Impedância de 60Ω , sensibilidade de 96dB/Vrms, e resposta de frequência de 8Hz a 34kHz (20Hz a 20kHz em -3dB). ■

Para mais informações:
Moondrop
www.moondroplab.com

NOVO AMPLIFICADOR DE FONES COMPACTO DA IFI AUDIO



A iFi Audio é uma fabricante britânica de aparelhos de alta fidelidade, conhecida por seus aparelhos de alta fidelidade relativamente acessíveis, incluindo reprodutores de áudio portáteis e amplificadores de mesa.

O dispositivo mais recente da marca, o Go blu Air, se mantém fiel à filosofia de 'entrada' da marca, sendo projetado para pessoas curiosas em alta fidelidade que buscam uma maneira rápida e fácil de atualizar seus fones de ouvido com fio atuais.

DAC & AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO BLUETOOTH

O Go blu Air é um DAC Bluetooth portátil e amplificador de fones de ouvido, assim como o atual Go blu da marca. Ele basicamente permite que você use seus fones de ouvido com fio como se fossem sem fio, além de dar a eles um reforço de áudio.

O modelo 'Air' é ainda menor, mais leve e mais acessível do que o Go blu original da iFi, e com o diferencial do tamanho, com menos de cinco centímetros de comprimento e pesando apenas 30 gramas, é basicamente do mesmo tamanho de um pen drive.

Ele também vem com um clipe magnético removível, que se fixa na parte de trás, e permite que você o prenda facilmente a um bolso, passador de cinto ou alça de bolsa.

PARA A MAIORIA DOS FONES DE OUVIDO COM FIO

Depois de conectar seus fones de ouvido com fio às entradas de 3,5 mm e 4,4 mm (balanceadas), a Go blu Air se conecta ao seu smartphone via Bluetooth. Você então transmite o áudio para ele como faria com um par de fones de ouvido sem fio.

Após a transmissão, o DAC (Cirrus Logic MasterHIFI) integrado do Go blu Air converte o sinal em analógico de alta resolução e envia para o circuito amplificador twin-mono, que o envia para os fones com fio. Para tal, é capaz de gerar 256 mW de potência, podendo acionar uma grande variedade de fones de ouvido.

O Go blu Air suporta Bluetooth com LDAC, aptX Adaptive, aptX HD, aptX, AAC e SBC, controla o volume e a reprodução através do botão ChronoDial, alternando entre o modo XSpace, que confere um som mais expansivo, e o modo xBass que traz mais impacto nos graves.

O iFi Go blu Air já está disponível no site da empresa, por um preço promocional.

Para mais informações:
iFi Audio
www.ifi-audio.com

NOVO FONE DE OUVIDO CLOUD ALPHA 2 PARA GAMERS DA HYPERX



A HyperX anunciou o novo fone de ouvido gamer Cloud Alpha 2 Wireless, sem fio, com autonomia prolongada e personalização avançada.

Ele oferece até 250 horas de uso contínuo no modo 2,4 GHz, e vem acompanhado de uma base de controle com iluminação RGB reprogramável.

A autonomia no modo sem fio de baixa latência chega a 250 horas com uma carga, e a conexão simultânea via 2,4 GHz e Bluetooth permite jogar no PC ou console e, ao mesmo tempo, atender chamadas ou ouvir música de outro dispositivo.

A carga completa é em menos de seis horas, e a conexão pode ser feita por USB-C, USB-A, Bluetooth 5.2 ou cabo P2 de 3,5 mm para uso com fio, trazendo alta compatibilidade com PCs, PlayStation, Nintendo Switch, Mac, dispositivos móveis e Xbox.

O fone tem drivers de 53 mm de câmara dupla, projetados para reduzir distorções e oferecer maior precisão na reprodução sonora.

E com o software HyperX NGENUITY, é possível ativar áudio espacial, personalizar equalização, controlar iluminação da base e configurar botões programáveis.

O fone ainda tem uma base RGB reprogramável, que funciona como hub de áudio, com troca de dispositivos e macros configuráveis. E os headsets são feitos com arco de aço com hastes de alumínio e conchas giratórias em 90°, com almofadas de espuma com revestimento em microfibra para reduzir o calor durante sessões longas.

O preço e a disponibilidade do Cloud Alpha 2 da HyperX, no Brasil, ainda não foram divulgados. ■

Para mais informações:
Hyper X
<https://hyperx.com/>

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KPK5CX2ZCYM](https://www.youtube.com/watch?v=KPK5CX2ZCYM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/SHORTS/-JOOLLK5BNM](https://www.youtube.com/shorts/-JOOLLK5BNM)

DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2 DA FERRUM AUDIO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Muitos de nossos leitores da AVMAG nos pedem sugestões de amplificadores com DAC para fones de ouvidos hi-end.

Por vários motivos, seja como uma segunda opção para poder ouvir sua música sem incomodar a família, ou por terem renunciado a seu sistema hi-end, ou por estarem em espaços menores enfim, situações em que fones de ouvido são a única possibilidade para manter a chama acesa!

É um mercado em franca expansão, haja visto os espaços em grandes eventos de áudio dedicados a este segmento.

E ficou evidente, em nossos últimos dois Workshops, a diversidade deste público e o interesse também de um consumidor mais jovem, investir em fones mais sofisticados e amplificadores de alto nível também.

Uma empresa que vem ganhando notoriedade e diversos prêmios, é a empresa polonesa Ferrum Audio, criada em 2020, e que

tem se dedicado a fazer produtos muito versáteis, com excelente nível de construção e performance.

Nós já testamos seu DAC Wandla ([clique aqui](#)), sua versátil fonte de alimentação PSU Hypsos e seu amplificador de fone de ouvido OOR ([clique aqui](#)).

Faltava apenas seu novo amplificador com DAC, o ERCO Gen 2.

Já em sua segunda geração, o ERCO é considerado o produto mais versátil e completo deste fabricante, com inúmeros reviews muito positivos no mundo afora.

Em termos de gabinete, o ERCO Gen 2 é idêntico ao modelo original, e suas mudanças foram todas 'debaixo do capô', fazendo-o ficar mais próximo do Wandla, em termos de performance, do que o modelo original.

E ainda que o chip seja o mesmo ESS Sabre ES9028PRO, ele agora permite conversão de PCM de até 768kHz/32-bits, e de DSD de até 512.



O ERCO Gen 2 pode também ser utilizado com a fonte externa Hypsos, e isso o colocará um patamar acima em sua performance final (nós utilizamos tanto com a fonte original como com a Hypsos – veja pontuação final).

Começando pelas entradas digitais, o ERCO Gen 2 possui uma entrada óptica, uma coaxial e uma USB-C, e uma entrada analógica RCA - caso você queira usar um DAC externo, por exemplo - além de saídas analógicas XLR.

No painel frontal temos duas saídas para fones de ouvido, duas chaves para escolha da entrada digital, a chave de ganho e o botão de volume.

Para o teste utilizamos nosso Transporte e o Streamer da Nagra (ambos via cabo coaxial), e os fones Audio Technica ATH-M50XB2, Grado SR325, Meze Pro 109 e Meze Liric2 ([clique aqui](#)).

Como o ERCO Gen 2 veio lacrado, fiz uma primeira audição com o Liric 2, que já estava indo para o feliz dono, e como sempre fiz as anotações de minhas primeiras impressões e deixei-o tocando em repeat por 100 horas.

A cada 25 horas repetia as mesmas faixas (agora com o Meze Pro 109), para ver o que havia mudado em sua performance. Minhas impressões foram que as pontas, após 50 horas, abriram e estabilizaram, e a região médio-grave ficou mais agradável e encorpada.



Não creio que seja preciso 100 horas para extrair todo o potencial do ERCO Gen 2.

O quanto seu DAC é próximo do Wandla? Essa é uma pergunta que só foi respondida em duas etapas: se for utilizando sua fonte original, ele fica mais distante do Wandla. Se for usada a PSU Hypsos, aí fica bem mais próximo.

O problema é que esse conjunto praticamente dobra o orçamento. Agora, se o fone de ouvido for um produto Estado da Arte, afirmo que valerá a pena este upgrade.

Seu equilíbrio tonal é surpreendente para um DAC em sua faixa de preço, e o amplificador interno do ERCO Gen 2, dá conta do recado, mesmo com fones com cargas mais complicadas.

Sua sonoridade é isenta de aspereza e de brilho excessivo nas altas. Seus graves são profundos, bem recortados e um conforto auditivo muito consistente, sendo possível ouvir com prazer, em volumes seguros, quando o fone também é de excelente nível de performance.

O grau de inteligibilidade é alto, permitindo mesmo em passagens complexas ouvirmos o todo sem nos perder nos detalhes.

As texturas são ricas em termos de definição do timbre dos instrumentos e vozes, com uma ampla facilidade em se ouvir as intencionalidades referentes a todas as fases em um processo de gravação.

Ele tem uma excelente resposta de transientes, com uma marcação rigorosa de tempo e ritmo, que nos faz desejar ouvir com interesse redobrado.

E a dinâmica é surpreendente para sua faixa de preço, podendo apreciar as variações do pianíssimo ao fortíssimo sem atropelos - e, o mais importante: tudo dentro de volumes seguros.

A dinâmica, tanto a macro, quanto a micro, é o que mais será favorecido com o upgrade para a fonte externa Hypsos, pois o silêncio de fundo é exponencialmente melhor com ela. E temos que concordar que, com o uso de fones de ouvido de alto nível, esse item é essencial para ampliar a performance e o prazer auditivo, pois nos permite maior imersão e envolvimento com o acontecimento musical. E, em gravações excelentes, a possibilidade de tornar, em nossa cabeça, ainda mais verossímil o que estamos ouvindo (organidade).

TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO

Acesse o maior canal de projetores do Brasil.



Home Theater:
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

Projetores:
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

Tecnologia:
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.



 /meutechmundo

CONCLUSÃO

Um DAC / Amplificador de quase 16 mil reais não é para muitos dos nossos leitores que estejam começando sua jornada.

Porém, para muitos dos nossos leitores da AVMAG, audiófilos rodados, que estão investindo em fones de ouvido Estado da Arte e possuem um sistema também de referência, o ERCO Gen 2 é uma opção a ser considerada.

A Ferrum Audio já nos deu mostra que veio para ficar, e ser referência no segmento que atua.

O ERCO Gen 2 sem a fonte externa é um ótimo ‘tudo em um’, e com a Hypsos muda de patamar, deixando-o ainda mais perto do DAC Wandla, o que pode significar ser o investimento final para quem possui um excelente setup de fones de ouvido.

É uma questão a se pensar!

O importante é saber que apenas o ERCO Gen 2 poderá ser o amplificador/DAC definitivo para 90% dos melômanos e audiófilos que estão à procura deste produto. Se este é seu caso, e ele cabe em seu orçamento, não deixe de conhecê-lo. ■

ESPECIFICAÇÕES

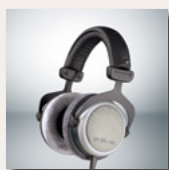
Ganho de saída para fones de ouvido	Balanceado -5,8 dB, +6 dB, +17,8 dB. RCA -11,8 dB, 0 dB, +11,8 dB
Operação	IC de amplificação proprietário totalmente balanceado
Entradas de energia	conector DC de 5.5 / 2.5 mm com centro positivo, conector DC de 4 pinos FPL proprietário
Entradas analógicas	RCA (nível Red Book 2V RMS recomendado / nível PRO suportado)
Entradas digitais	USB-C (MQA, até PCM 32 bits/ 768kHz, DSD512, DoP256), S/PDIF coaxial (MQA, até PCM 24 bits/192 kHz, DoP64), S/PDIF óptico (MQA, até PCM 24 bits/96 kHz garantido, pode funcionar até PCM 24 bits/ 192 kHz e DoP64 dependendo do cabo óptico usado e do transmissor do usuário)
Chip DAC	ESS Sabre ES9028PRO
Taxas de amostragem PCM	44.1 até 768 kHz
Taxas de amostragem DSD	2,8224 até 24,576 MHz

ESPECIFICAÇÕES

Resolução DAC	PCM até 768kHz/32-bits, DSD até 512 (22.6 MHz / 24.6 MHz)
MQA	decodificador e renderizador (entradas USB, óptica e coaxial)
Saídas de fone de ouvido	balanceadas 4.4 mm (TRRRS), não balanceadas 6.35 mm (TRS)
Saídas de linha	XLR balanceada, RCA
Controle de volume	analógico com opção de bypass (bypass apenas para saídas de linha)
Resposta de frequência	10Hz a 30kHz (+/- 0,05 dB), 10Hz a 200kHz (+/- 1 dB)
Potência de saída não-balanceada	300 mW em 300 Ω, 1.7 W em 50 Ω
Potência de saída balanceada	1.2 W em 300 Ω, 6.1 W em 50 Ω
THD na saída balanceada	<0,00018% (-115 dB, 1 mW em 16 Ω), <0,00018% (-115 dB, 100 mW em 16 Ω)
THD na saída não-balanceada	<0,00032% (-110 dB, 1 mW em 16 Ω), <0,00057% (-105 dB, 100 mW em 16 Ω)
Faixa dinâmica analógica	129 dB
Faixa dinâmica digital	117 dB
Impedância de entrada	47 kΩ
Impedância de saída não-balanceada	22 Ω no pré-amplificador
Impedância de saída balanceada	44 Ω no pré-amplificador
Impedância de saída Fones de Ouvido	<0,3 Ω
Consumo de energia	inativo <15 W
Adaptador de energia	100 a 240 VAC (para 22-30 VDC)
Dimensões (L x A x P)	21.7 x 5 x 20.6 cm
Peso	1.8 kg



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

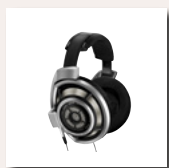
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

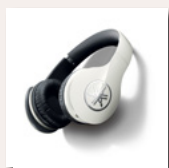
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

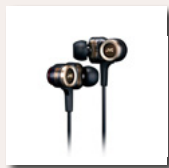
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

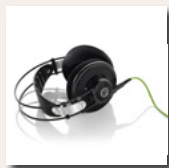


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

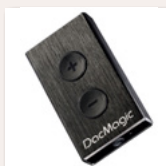
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

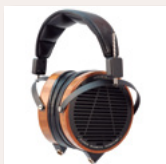
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

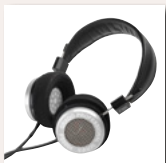
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

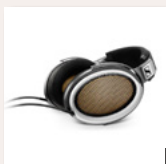
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

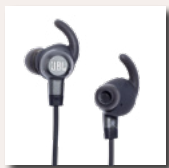
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

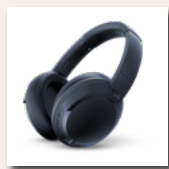
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

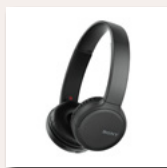
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

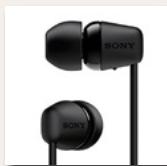
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

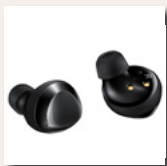
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

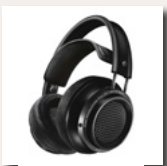
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

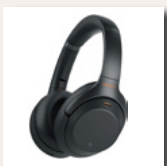
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

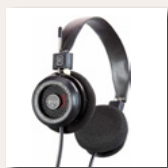
Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

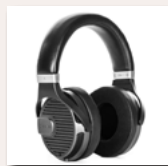
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

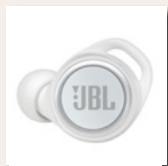
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

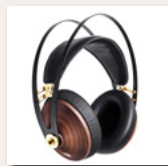
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

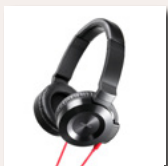
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

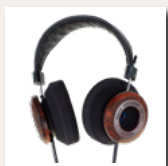
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

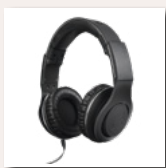
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

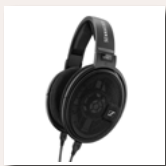
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

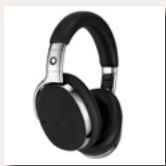
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

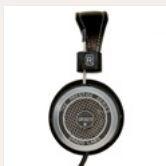
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

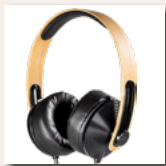
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

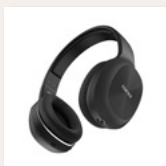
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

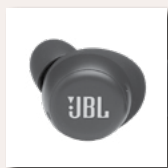
Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

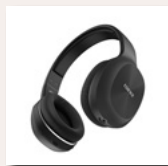
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

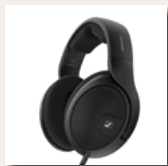
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

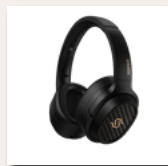
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

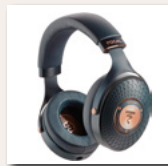
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

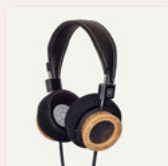
Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

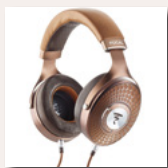
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

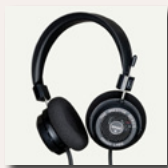
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

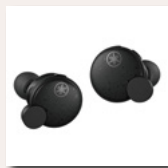
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

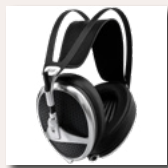
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

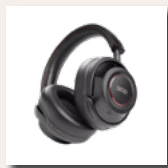
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

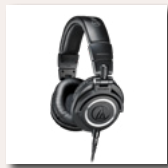
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

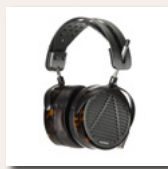
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

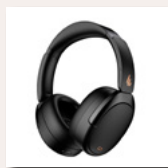
Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

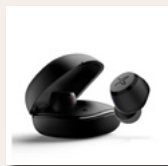
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

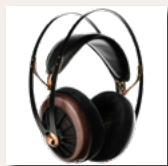
Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

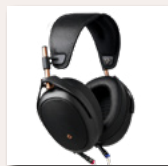
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

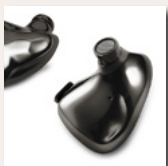
Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

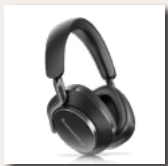
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

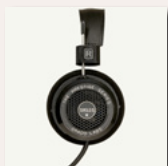
Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

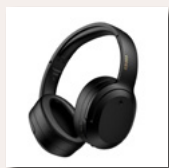
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

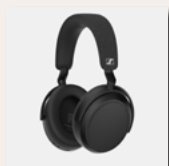
Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



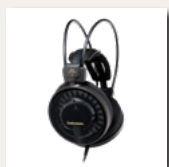
AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

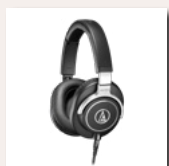
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO TECHNICA ATH-M70X

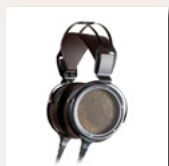
Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

Edição: 307

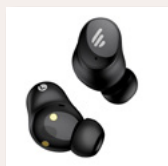
Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

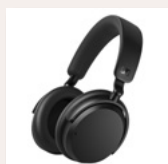
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

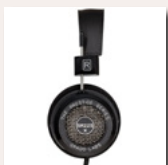
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

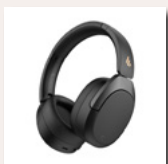
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

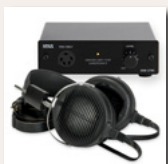
Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

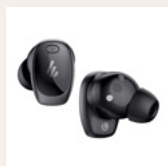
Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

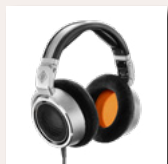
Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

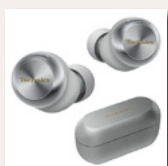
Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

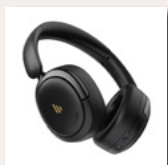
Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

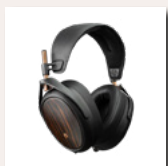
Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

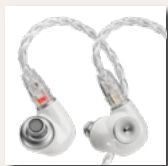
Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE RECOMENDADO



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Arcam Radia SA45 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Harman do Brasil - Ed.319
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316
Monobloco Air Tight ATM-2211 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.318
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Mandolin Ceramik II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.314

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
VR Cables Argentum - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - VR Cables - Ed.321
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CFYZZI8XFBW](https://www.youtube.com/watch?v=CFYZZI8XFBW)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NA16VDQAUBM](https://www.youtube.com/watch?v=NA16VDQAUBM)



AMPLIFICADOR MONOBLOCO SOULNOTE M-3



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Esse é o quarto produto da Soulnote que testamos. Nossos leitores assíduos certamente já tiveram a curiosidade de ler o teste dos integrados A-2 ([clique aqui](#)), A-3 ([clique aqui](#)), o do pré de phono E-2 ([clique aqui](#)), que se tornou nossa referência analógica. E agora chegamos ao estágio final deste fabricante japonês - os monoblocos M-3 - e em dezembro publicaremos o teste do pré de linha P-3.

Eu escrevi no teste do integrado A-3, que a Soulnote fala com orgulho de que conseguiu a façanha de colocar o M-3 e o P-3 em um único gabinete, e oferecer ao mercado um integrado de nível 'superlativo'.

Os leitores que estiveram no nosso Workshop Hi-End Show em abril, tiveram a chance de ouvi-lo e compartilhar conosco seu impressionante refinamento.

Então, não posso dizer que estaria despreparado em termos de assinatura sonora, para escutar os monoblocos M-3 e seu respectivo par, o P-3.

Depois de três meses com os M-3, o que posso afirmar é que é fato o integrado A-3 ter muito do DNA sonoro dos monoblocos junto com o pré de linha.

Mas não dá para afirmar que sua performance esteja no mesmo patamar.

Tentarei, na parte da avaliação, explicar meu ponto de vista e minhas observações auditivas - mas, antes, vamos detalhar o que torna o M-3 tão impressionante!

Nos testes anteriores já pormenorei em detalhes a história da Soulnote, a genialidade de seu projetista de pensar 'fora da caixa', e os resultados sonoros obtidos com todas as suas intrigantes teorias, aplicadas e comprovadas sonicamente.

Então se este é o primeiro teste que você está lendo deste fabricante, por favor ao término dê uma passada de olhos nos outros três testes.



O M-3 oferece soluções bastante interessantes para um amplificador de potência com topologia push-pull de 80 Watts por canal em 8 ohms, e 160 Watts em 4 ohms.

Como todos os produtos deste fabricante, sua construção é primorosa, limpa e minimalista. Um deleite aos olhos, até mesmo para um leigo em termos de tecnologia.

E seu acabamento é primoroso!

A Soulnote se orgulha da escolha de um estágio de amplificação de feedback não negativo, sendo que apenas um único transistor é usado para amplificar completamente os circuitos de emissor, tensão e diferencial, sem qualquer ganho.

Segundo a Soulnote, foi no desenvolvimento do M-3 que eles descobriram que amplificadores de alta potência devem ser dedicados a uma única função.

Por isso que ele possui apenas um conjunto de terminais de entrada balanceado.

É um monobloco ultra minimalista, sem nenhum seletor ou atenuador.

Os sinais de entrada viajam diretamente para a base dos transistores do primeiro estágio, passam por uma amplificação de estágio único e são enviados por um único circuito push-pull.

A única operação disponível é o interruptor de alimentação. Portanto, este amplificador não contém circuitos ou componentes, como microcontroladores em nenhuma etapa da amplificação.

Ele possui um robusto transformador de 1600 VA, com perda ultrabaixa e com preenchimento de epóxi para evitar ruídos de vibração. Este transformador foi desenvolvido com exclusividade para a Soulnote, é montado verticalmente no painel frontal, e fica suspenso por arruelas de titânio para que a vibração nunca seja transmitida ao gabinete. A fonte utiliza capacitores de 470 uF de filtragem, especialmente selecionados, com alta resistência.

A retificação utiliza diodos de SiC que reforçam o valor máximo de corrente de entrada criando, segundo o fabricante, uma fonte de alimentação mais potente e rápida.

Como todo gabinete da Soulnote, será sempre um choque ver peças soltas com a tampa superior e as placas de terminais de caixa ►



Gold Series 6G

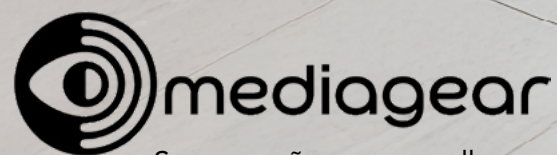
@WCJRDESIGN



Um Clássico Contemporâneo

A história da Série Gold da Monitor Audio remonta a 36 anos. Neste nível, não existe combinação mais completa de design de alto-falantes, engenharia e desempenho acústico verdadeiramente agradável.

A Série Gold 6G é composta por seis modelos altamente diferenciados. Cada um deles foi criado para celebrar e exaltar a singularidade e a qualidade da Série Gold, adicionando tecnologias acústicas inovadoras que não apenas elevam os limites do desempenho, mas também elevam a qualidade do acabamento e o prazer auditivo.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br
contato@mediagear.com.br | (16) 3621.7699



e de entrada XLR. Mas não se assuste, pois não vibram e realmente fazem uma diferença no resultado sonoro.

Para a Soulnote, essa construção resulta em uma qualidade sonora mais precisa e realista.

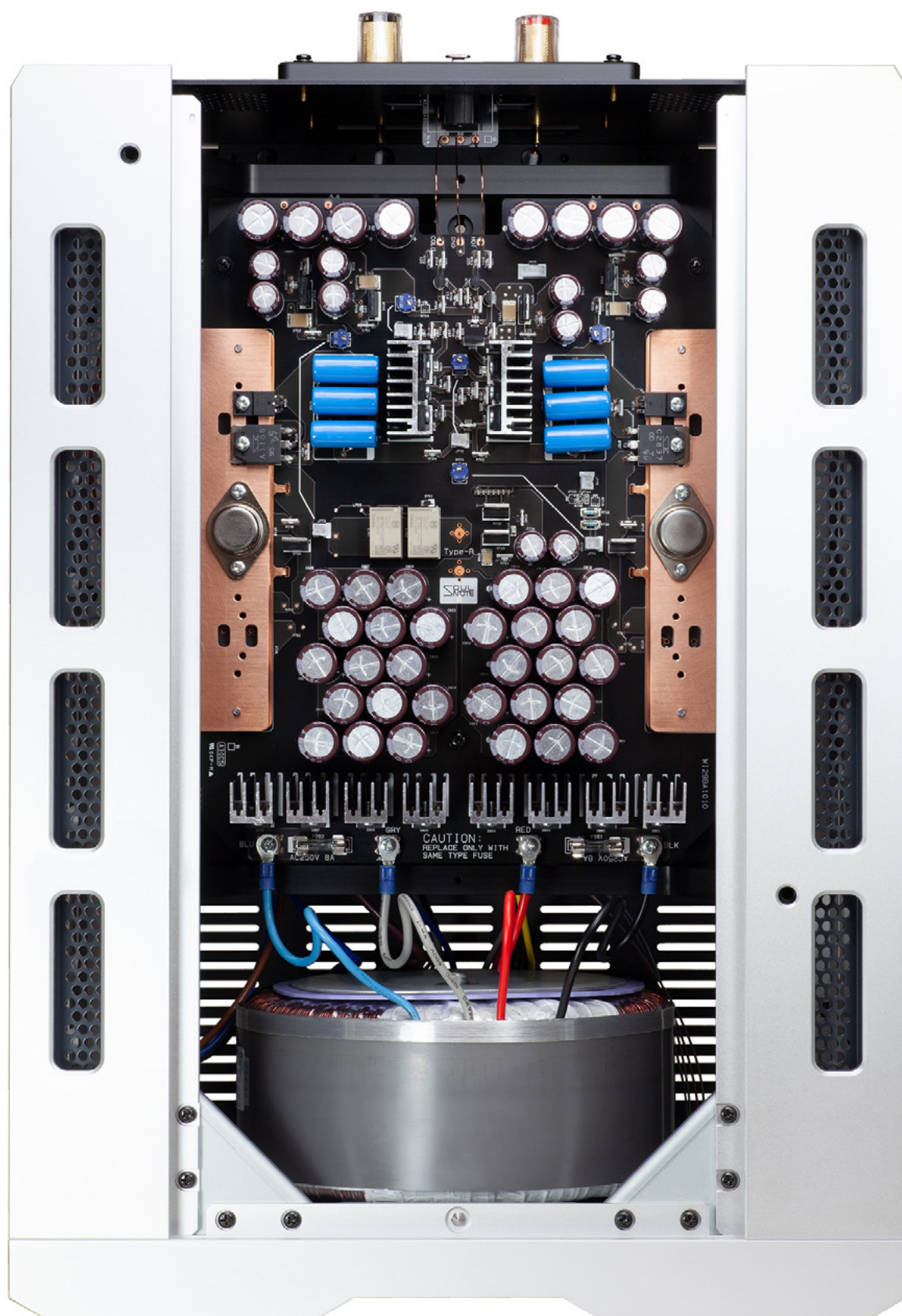
Aos céticos, sugiro se tiverem a oportunidade de ouvir o M-3, manter os parafusos da tampa superior e depois do amplificador amaciado, retirá-los. Não é mágica, meu amigo, é fato!

Como já citei, o M-3 tem 80 Watts em 8 ohms, dobra de potência em 4 ohms, tem distorção harmônica total de 0,1%, resposta de frequência de 2 Hz a 200 kHz a mais ou menos 1 dB, sensibilidade de entrada de 1V e impedância de 25 kOhms. Seu ganho é de 22 dB, e suas dimensões são: 34 cm de largura, 25 cm de altura e 52 cm de profundidade. E pesa 31 kg.

Os M-3 vem com uma prancha especial de madeira que deve ser usada se o comprador quiser extrair todo o seu potencial.

Infelizmente o pré de linha não veio a tempo para ser usado nesse teste, porém quando avaliarmos o P-3, ainda teremos a oportunidade de ouvi-los em conjunto. Então, o único pré utilizado no teste, foi o nosso pré de linha de referência, o Nagra Classic.

Os equipamentos usados foram os seguintes. Fonte analógica: toca-discos Zavfino ZV11X ([clique aqui](#)), cápsulas Aidas Mala-chite Silver ([clique aqui](#)), e Dynavector DRT XV-1T ([clique aqui](#)). Pré de phono Soulnote E-2, cabo de braço Zavfino Midas (leia teste na edição de novembro de 2025). Fonte digital: Nagra TUBE DAC, Streamer Nagra e Transporte Nagra. Cabos de interconexão: Dynamique Apex. Cabos de força: Transparent Audio Reference G6. Caixas acústicas: Stenheim Alumine Two.Five (leia Teste 2 nesta edição), Dynaudio Contour Legacy ([clique aqui](#)), e Audiovector Trapeze ([clique aqui](#)). Cabos de caixa: Dynamique Apex, Kubala Sosna Realization (leia teste na edição de dezembro) e Cabo Speaker Argentum da Virtual Reality (leia teste 3 nesta edição).



Toda eletrônica Soulnote que testei até o momento tem a capacidade de já sair soando muito bem, desde o primeiro instante.

Isso o libera para já chamar os amigos? Claro que não. Porém permite ficarmos na sala e acompanharmos cada minuto de sua queima sem sobressaltos, ou dúvidas se fizemos ou não a escolha certa.

Mas não será preciso dias e mais dias. Pode-se desfrutar de audições memoráveis, a partir de apenas 120 horas. Isso para um power pode ser atingido em menos de duas semanas, fácil!

De cara ficou patente o quanto ele lembra a assinatura sônica do integrado A-3, com mais 'testosterona' e ainda maior refinamento.

Mas, o que irá ser aprimorado com o amaciamento, Andrette?

Justamente o que mais chama a atenção na eletrônica Soulnote: seu palco amplo, profundo, com foco e recorte precisos, e planos e mais planos, sem nunca se sobreporem ou tornarem uma informação difusa ou opaca.

E com as 120 horas, o que irá se destacar de maneira explícita é sua neutralidade! Ele é tão neutro que você irá perceber, sem esforço algum, as qualidades e limitações de qualquer gravação.

Tudo soa como chegou até à masterização final. Permitindo ao ouvinte ter uma radiografia sonora precisa do acontecimento musical. Você deve estar se perguntando como posso afirmar isso, certo?

Ouvindo as gravações feitas por nós, no selo Cavi Records, obviamente. O nosso CD Timbres é a prova sonora final para fecharmos a assinatura sônica de todo produto testado. Pois quanto mais neutra for a eletrônica ou a caixa testada, mais perceptível ficam as diferenças entre os três microfones.

E no integrado Soulnote A-3, e agora no M-3, as diferenças me remetem ao momento em que eu posicionei cada microfone para a gravação dos 23 instrumentos que utilizamos.

Quando ouço esse CD em produtos neutros sonicamente, sou teletransportado para a sala de gravação novamente! É instantâneo, não tenho que fazer esforço algum.

E, para enfatizar ainda mais essa impressão sonora, tínhamos à mão 4 caixas também com uma assinatura sônica muito similar à do M-3, o que facilitou ainda mais nosso trabalho.

Sempre lembro em nossos Cursos de Percepção Auditiva, e nos Workshops, que em equipamentos acima de 100 pontos em nossa Metodologia, os oito quesitos estarão tão homogêneos e corretos, que nossa preocupação deveria ser de apenas escolher a assinatura sônica final procurada no sistema.

Você não precisará mais se preocupar com o equilíbrio tonal, texturas, corpo harmônico, dinâmica etc.

Atenha-se apenas no ajuste fino do setup.

E, tendo em mãos um power como o M-3, o prazer de fazer esse ajuste é muito gratificante.

Tentar descrever seu equilíbrio tonal será algo puramente burocrático e redundante. Pois não sobra nada e tão pouco falta algo. Tudo será na proporção do equilíbrio tonal de cada gravação escolhida para essa avaliação.

Caberá ao ouvinte definir a qualidade da reprodução do equilíbrio tonal, através de seu gosto musical, e não ao contrário (que seria o amplificador definir o que pode ou não ser tocado decentemente nele).

Com as 4 caixas utilizadas no teste, o equilíbrio tonal foi primoroso.

À princípio achei que 80 Watts não seria suficiente para tocar nossa caixa Estelon X Diamond Mk2, e estava redondamente enganado.

Pois não só tocou, como o fez com autoridade!

E o M-3 deixou cada uma das 4 caixas brilharem com suas peculiares qualidades.

Como já 'telegrafei' acima, os Soulnote possuem um soundstage referencial em todos os aspectos. Se você possui uma sala em que suas caixas possuem arejamento suficiente para apresentar um palco 3D, o M-3 fará uma apresentação magnífica!

Ouvir obras sinfônicas com este amplificador é simplesmente um acontecimento memorável, pois os naipes estarão corretamente focados, assim como os instrumentos solo, permitindo ao seu cérebro relaxar e apreciar aquele momento mágico.

As texturas, meu amigo, são de um requinte e uma sutileza que só os melhores e superlativos possuem. É preciso ouvir para entender o nível de refinamento e convencimento, tanto em termos de timbre quanto de intencionalidade.

Você é obcecado por ritmo, tempo e andamento?

Estará na companhia certa.

Pois os transientes do M-3 possibilitam ouvir com prazer redobrado, e acompanhar as variações de andamento sem esforço adicional ou concentração excessiva - absolutamente nada.

Jamais algo soar letárgico ou desinteressante!

E se você associa macrodinâmica com muitos e muitos Watts, pode rever essa ideia. Pois a macrodinâmica do M-3 é impressionante! E a micro idem: nada se perde se estiver registrado na gravação.

Quer fazer seu cérebro acreditar que aquele solo de contrabaixo acústico à sua frente, é bastante semelhante com uma apresentação ao vivo? Ouça o contrabaixo tocado em arco do nosso CD Timbres com o microfone B&K, e veja que o M-3 tem essa capacidade de reproduzir um corpo harmônico muito próximo do real!

E com todo esse grau de requinte na apresentação de cada um dos nossos quesitos da Metodologia, chegamos à 'prova dos nove': a materialização do acontecimento musical à nossa frente. E nisso, meu amigo, o M-3 é assombroso!

Pois seu cérebro irá realmente se encantar como os cantores e os músicos em excelentes gravações são transportados para sua sala de audição.

Você simplesmente 'verá' o que está ouvindo!

CONCLUSÃO

Toda vez que me deparo com as discussões em fóruns objetivistas, em que os participantes enfaticamente defendem que amplifica-

dores da mesma topologia se estiverem soando diferentes, um deles está com defeito, fico me perguntando o que impede a todos esses objetivistas de escutarem que amplificadores da mesma topologia, tem sim, assinaturas distintas - e não precisamos de 'ouvidos de ouro', para perceber as diferenças.

E fico imaginando que, para estes objetivistas, um amplificador transistorizado ter 0.1 % de distorção harmônica (como tem o M-3), deve ser motivo para sequer cogitarem conhecer, já que a distorção harmônica de diversos powers atuais já possuem valores muito menores!

Agora, imagine falar para esses objetivistas, que manter a tampa superior do gabinete travada com seus parafusos para transporte, irá alterar a sonoridade do M-3 para pior?

Eles irão rir da sua cara e desdenhar de sua capacidade auditiva.

Pois bem, quem perderá a oportunidade de constatar esses fatos e talvez refazer seus conceitos, são eles.



@WCJRDESIGN

"A MODEL 1 DA BLUEKEY ACOUSTICS É UMA CAIXA ADMIRÁVEL, E QUE PODE PERFEITAMENTE ATENDER DESDE O AUDIÓFILO INICIANTE ATÉ O MAIS RODADO, QUE DESEJA UMA CAIXA QUE TENHA QUALIDADE, REQUINTE E REFINAMENTO SUFICIENTES PARA UM SISTEMA DEFINITIVO."

FERNANDO ANDRETTE

CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Sua parceira indispensável nessa jornada



REVIEW AVMAG - 311

EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Venha conhecer a Model 1 em nosso showroom.
Audições com hora marcada.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com



Pois se tem algo que podemos aprender com os produtos da Soulnote, é que não existe no mundo apenas uma maneira, ou uma só receita do 'bolo perfeito'.

E se você é um audiófilo que já passou por todas as fases do soundstage, dos graves profundos, da macrodinâmica ensurdecadora, e se encontra na fase de apenas desejar apreciar seus discos com o devido respeito e atenção que cada gravação merece, você deveria ouvir os produtos deste fabricante japonês.

Eles realmente entendem muito de reprodução eletrônica de alto nível, e possuem uma assinatura sônica que pode e deve ser chamada de alta fidelidade!

Pelo seu grau de performance, o M-3 é o segundo melhor amplificador testado por nós nesses 30 anos da revista.

Acho que isso diz muito do quanto este produto é exemplar! ■

PONTOS POSITIVOS

Um amplificador exemplar.

PONTOS NEGATIVOS

Talvez sua potência não seja para caixas com sensibilidade abaixo de 87 dB.

AMPLIFICADOR MONOBLOCO SOULNOTE M-3

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	14,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	108,0

VOCAL	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
ROCK . POP	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
JAZZ . BLUES	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
MÚSICA DE CÂMARA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
SINFÔNICA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

ESPECIFICAÇÕES

Saída máxima	160 W (4 Ω)
Distorção harmônica total	0,1% (1W)
Resposta de frequência	2Hz ~ 200kHz (±1dB)
Sensibilidade / Impedância de entrada	1V / 25kΩ
Ganho	22 dB
Tensão de alimentação	Sob encomenda
Consumo de energia	110 W
Dimensões (L x A x P)	340 × 251 × 512 mm
Peso	31 kg

ASSINATURA SÔNICA



Ferrari Technologies
heberlsouza@gmail.com
(11) 9947.11477
(11) 98369.3001
US\$ 79.000 (par)

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO





Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4YVW82H9NOW](https://www.youtube.com/watch?v=4YVW82H9NOW)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/SHORTS/HXELZ_CXFUY](https://www.youtube.com/shorts/HXELZ_CXFUY)

CAIXAS ACÚSTICAS STENHEIM ALUMINE TWO.FIVE

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois do teste das Alumine Five SX ([clique aqui](#)), meus pensamentos em relação a este fabricante se voltaram para a parte de baixo do seu espectro de opções.

Pois queria saber se todas as virtudes sonoras da Five SX, se manteriam em modelos menores.

E torci para o Fábio Storelli nos possibilitar ouvir ou a bookshelf Two, ou a Two.Five, pois por tudo que já havia lido a respeito de sua linha de entrada, a Three provavelmente teria um 'DNA sonoro' bem mais próximo da Five, por ser também uma caixa de três vias, como o modelo maior.

E meu desejo foi atendido, ao receber para teste no início de junho as Two.Five.

O próprio fabricante, em seu site, deixa claro que a Two.Five é a evolução da book Two, para atender aqueles que possuem um espaço maior.

Os conceitos de design e de gabinete são os mesmos da book, com um falante a mais, consequentemente um volume de gabinete maior, mas mantendo um crossover hiper minimalista - para manter todas as qualidades mais apreciadas da book-Two.

Como todas as caixas deste fabricante, elas usam um gabinete ultra rígido de alumínio, com dois woofers de 6.5 polegadas, e um tweeter de domo de tecido de 1 polegada. É uma caixa bass-reflex, com seu duto frontal. Sua sensibilidade é de 93 dB, e pode trabalhar com amplificadores a partir de 10 Watts, suportando picos de até 250 Watts. Sua resposta de frequência é de 35 Hz a 30 kHz, a impedância nominal é de 8 ohms. Sua altura é de 94.5 cm, largura de 23 cm e profundidade de 27.5 cm, e seu peso é de 45 kg.

Utiliza terminais de caixa WBT, não aceitando nem biamplificação nem bicablagem.

As opções de acabamento são: preto total, marfim, ou mocca com a frente e a traseira pretas.



Para o teste tivemos a disposição um arsenal e tanto de amplificadores: integrado Norma IPA-140 ([clique aqui](#)), Air Tight ATM-1E ([clique aqui](#)), Dan D'Agostino Pendulum (edição Melhores do Ano em janeiro de 2026), T+A PA 3100 HV (edição de outubro de 2025), integrado Moonriver 404 Reference (edição de novembro 2025), integrado Alluxity Int One MkII (edição de dezembro 2025), powers monobloco M-3 da Soulnote (Teste 1 nesta edição) e Nagra modelo HD.

De cabeça, não me lembro de nenhuma outra caixa testada que teve um leque de opções de amplificadores tão vasto assim.

Cabos de caixa, também utilizamos quatro: nossa referência Dynamique Audio Apex, o Kubala Sosna Realization (edição de dezembro 2025), Zavfino Silver Dart (edição de novembro 2025) e o cabo Speaker Argentum da Virtual Reality (Teste 4 nesta edição).

A fonte digital foi a nossa de referência: TUBE DAC, Transporte e Streamer, todos da Nagra). A fonte analógica: toca-disco Zavfino ZV11X com braço original de 12 polegadas, e o pré de phono Soulnote E-2.

As caixas vieram com quase 80 horas de queima, o que nos ajudou muito na agilização do teste.

Como sempre faço, tocamos nossos discos produzidos pela Cavi Records, no nosso sistema de referência, e a colocamos por mais 100 horas de queima, antes de iniciar a longa maratona de avaliação auditiva.

Se tinha receio que, pelo tamanho de minha sala, elas pudessem ter dificuldade para mostrar suas qualidades em termos de resposta de graves e de macrodinâmica, essa dúvida se dissipou assim que ouvi o CD do Copland – *The Music Of America* da Telarc (Playlist da edição de agosto 2025).

Seu desempenho foi tão excelente, que já solicitei ao Storelli, caso tenha um par à disposição em abril, para apresentarmos em nossa sala no Workshop Hi-End Show (isso se as tensas questões geopolíticas se acalmarem, obviamente).

Com mais 100 horas de amaciamento, a caixa ganhou mais res-
piro nas altas, e seu belo grave aprimorou a 'fundação' das notas fundamentais, dando um deslocamento de energia impressionante para o seu tamanho.

Ainda que seja impossível ter a impetuosidade na resposta dos graves do modelo maior Five SX, a Two.Five surpreende tanto pela sua autoridade como pela folga em passagens difíceis em termos de graves.

Ela desce mesmo aos 35 Hz, e sem coloração (como tinha nas antigas caixas vintage com seus woofers de 15 polegadas), e sem perder velocidade e definição.

A região médio-grave se beneficiou muito da queima de 180 horas, pois ganhou corpo e encaixou melhor com os graves, permitindo ter maior deslocamento de ar e presença na reprodução de naipes de contrabaixos e cellos.

Sua região média é muito clara, sem, no entanto, exceder em luz ou transparência. Com isso, os timbres possuem uma naturalidade e vivacidade desconcertantes, possibilitando um acompanhamento pleno de todo tipo de informação (da solística à complexa com múltiplos instrumentos).

E os agudos se apresentam com uma linda extensão, velocidade, corpo (principalmente na apresentação de pratos de condução) e um decaimento que nos permite ouvir em detalhes as salas de gravação (até mesmo quando há excesso de reverberação digital e não da própria sala de concerto).

Se você clama por uma caixa que lhe proporcione, no equilíbrio tonal, o maior prazer auditivo possível, você tem na Alumine Two.Five um grande exemplo de como o equilíbrio tonal é essencial para se evitar fadiga auditiva.

N O V O

ACF 1500 T

CONDICIONADOR TRANSFORMADOR HI-END

ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance, proteção e conversão de tensão em um só equipamento.

O novo ACF 1500T é referência em energia limpa e estável.





O amaciamento completo também é fundamental para se extrair, desta pequena coluna, um palco sonoro amplo, profundo e com altura correta.

Dê a elas espaço de no mínimo 2.5 m entre elas, e mais 1 metro das paredes laterais e às costas delas, e o resultado será um foco e recorte plenos. Permitindo se apreciar planos e mais planos de uma orquestra sinfônica ou de uma big band!

Na nossa sala elas ficaram a 3.5m entre as caixas 1.5m das paredes laterais e 2.9 m da parede às costas delas. E viradas para o ponto de audição em apenas 15 graus. O resultado foi magnífico.

Então leve em conta essa questão de arejamento, para elas darem o melhor em termos de soundstage.

As texturas são lindas, tanto na paleta de cores para a composição do timbre dos instrumentos, quanto em termos de intencionalidade.

São tantos detalhes... por exemplo em gravações de quartetos de cordas ou vozes à capela, que você vai querer ouvir muitas vezes, para absorver toda aquela riqueza em termos de performance, quanto em termos de complexidade dos arranjos.

A Alumine Five SX já havia me surpreendido em termos de velocidade e precisão de tempo e marcação de ritmo.

Então, ao avaliar o quesito transientes, antes de passar as faixas que usamos para fechar a nota deste quesito em nossa Metodologia, fui ouvir as gravações mais 'encardidas', como os solos de tablas do disco Shakti - *A Handful of Beauty*, pois se tiver um resquício de falta de velocidade, isso é dedurado imediatamente.

A Alumine Two.Five é simplesmente exemplar, pois além de ter tudo dentro do tempo, ela possui um senso de autoridade que se impõe e convence!

Eu praticamente já contei, bem no começo do teste, ao descrever que na reprodução do CD do Copland, meus receios sobre sua resposta de graves caíram por terra.

E ali, tive também a certeza de que a macrodinâmica desta pequena coluna é um problema para inúmeros concorrentes, tanto maiores em tamanho, como talvez em preço.

São umas colunas verdadeiramente ousadas, que não se intimidam em passagens com fortíssimos extensos (como os tiros de canhão da *Abertura 1812* de Tchaikovsky, da Telarc, por exemplo). ►

E, o melhor, reproduz com folga essas passagens, sem engasgo ou endurecimento do sinal.

E quanto à sua apresentação de microdinâmica, você ouvirá todo micro-detalle sem perder a atenção ao todo - graças ao seu silêncio de fundo. Muito provavelmente seu gabinete, totalmente inerte, contribua para tão belo resultado.

O corpo harmônico não poderia ser tão exuberante como o da Alumine Five SX, mas são muito impressionantes pelo tamanho reduzido desta coluna. E seu cérebro não se incomodará, pois é muito próximo do real de um contrabaixo ao vivo, ou uma tuba ou um piano.

Essa é a maior reclamação que escuto de todos os nossos leitores que participaram dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, que evitam ter caixas bookshelf, justamente pela limitação destas na reprodução do quesito corpo harmônico.

Ainda que, mesmo para as recentes books, isso esteja mudando, esses leitores também ficam 'ressabiados' com colunas slim e de dimensões menores.

Digo a vocês: a Alumine Two.Five não pertence a esta categoria. Sua reprodução de corpo harmônico satisfaz plenamente quem tem referência do tamanho real desses instrumentos que citei.

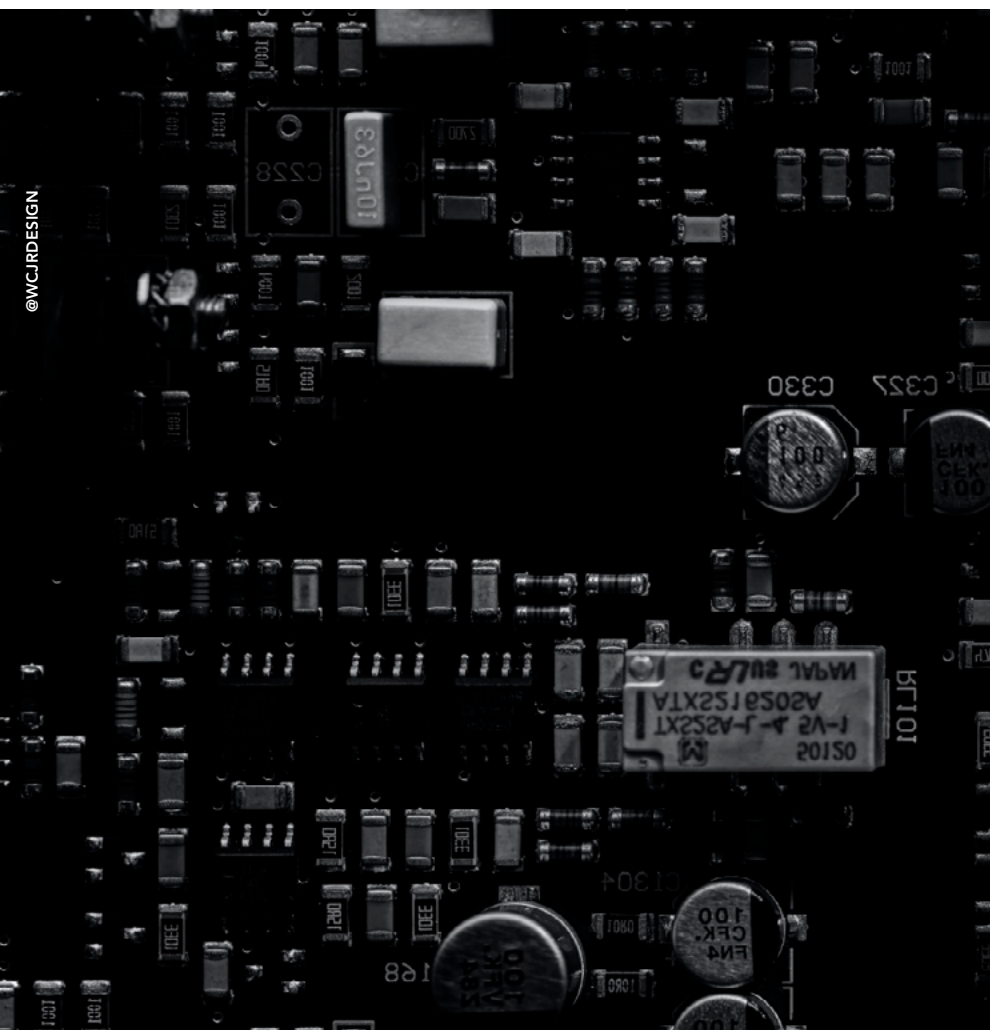
A materialização física do acontecimento musical com esta caixa só não ocorrerá se a eletrônica ou a gravação não permitir. Do contrário, se prepare para ter a visita diária dos músicos em sua sala, ali bem próximo de seus olhos!

CONCLUSÃO

O mais difícil para mim, ao acabar a avaliação desta caixa, foi escrever essa conclusão, pois inúmeras questões se mostraram vitais para passar minhas impressões a todos vocês. Então nomeei as mais essenciais.

Vamos lá!

É uma caixa de um tão alto grau de compatibilidade com diversos amplificadores, que tenho certeza de que audiófilos que ainda não sabem qual o caminho que mais desejam trilhar, terão enorme dificuldade para escolher, dentre várias assinaturas sônicas, a melhor eletrônica para extrair todo seu potencial. ►



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.

11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com

Com o arsenal de amplificadores que tive à disposição, até eu em alguns momentos me senti como uma criança em uma loja de brinquedos, tamanha a possibilidade de opções e assinaturas distintas que consegui extrair dessa caixa.

Exemplo: para a sublimação de gravações que me são muito caras pelo lado emocional, o resultado em ouvir essas gravações nos conjuntos de pré e power Air Tight, ou nos monoblocos da Soulnote, foi simplesmente imbatível!

Vozes masculinas e femininas, e pequenos grupos como trios, quartetos e quintetos, tinham um grau de refinamento e beleza, que me fizeram estender essas audições por dias!

Se desejava distensionar essa relação emocional, deixando espaço para o cérebro participar de uma maneira menos emocional, o Moonriver foi essa ponte, mantendo uma distância sem, no entanto, perder o contato emocional proposto.

Agora, se o desejo fosse ter audições menos 'intensamente emocionantes', aí tinha não só os Nagra's, como também os integrados T+A, Dan D'Agostino, Alluxity e o Norma.

Mostrando o quanto uma caixa flexível pode nos abrir o leque de opções, deixando a nosso critério a escolha da assinatura final de nosso sistema.

Outra qualidade: demonstrar sua versatilidade com amplificadores com potências e topologias tão distintas, e ainda assim manter um grau de autoridade, beleza e folga impressionantes para o seu tamanho.

Eu não imaginaria, antes de ouvir, que esta caixa tocaria tão bem com o ATM-1E de apenas 35 Watts em nossa sala de 50 metros!

E quando digo "tão bem", estou falando de ter passado pelas 80 faixas que utilizamos no fechamento de notas de todos os testes, sem se engasgar ou ficar em situação delicada.

E, por fim, o seu maior mérito: seu grau de performance de caixas tipo Estado da Arte Superlativo.

E ainda que seja uma caixa cara para nossa realidade, é preciso que todos que tenham condições de ter uma caixa deste valor, levar em consideração que temos caixas até muito mais caras, que não



AIR TIGHT

O verdadeiro single ended classe A



ATM-2211 monaural power amplifier

O amplificador monobloco ATM-2211 utiliza válvulas 2211, não apenas à altura da célebre 300B, mas principalmente provendo uma potência bastante superior de 32W por canal em Single-Ended Classe A! O 2211 consegue trazer para caixas acústicas modernas e eficientes a experiência da bela sonoridade de um amplificador triodo.

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br



SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



Instagram hificlubbrasil
www.hificlub.com.br
R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

Email vendas@hificlub.com.br
Phone BH · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS



TESTE
3
AUDIO



CABO DE REDE ETHERNET APEX DA DYNAMIQUE AUDIO

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Existem testes que sabemos que irão mexer com muitos que vivem dizendo que cabos não passam de 'óleo de cobra'.

Outro dia, um jovem leitor me questionou o significado deste termo, usado pelos objetivistas para desdenhar pejorativamente de cabos na audiofilia

Tive que explicar ao leitor, que este termo se refere aos inúmeros produtos farmacêuticos produzidos e vendidos no séculos 18 e 19 como elixires para saúde, contra queda de cabelo, afrodisíacos, para pedra na vesícula e inúmeros outros benefícios, sem nenhuma comprovação científica ou de eficácia.

E os objetivistas usam e abusam deste termo para 'desdenhar' de cabos (quanto mais caros, maior será a indignação).

Eu posso descrever quantas vezes me deparei com objetivistas raivosos, em nossos Cursos de Percepção Auditiva, duvidando que

podéssemos mostrar para 60 pessoas presentes na sala, a diferença na reprodução de transientes entre vários cabos digitais.

Afinal, para todo objetivista, se um cabo digital não estiver com defeito, será algo corriqueiro transmitir os 'zeros' ou 'uns', não podendo de maneira alguma haver diferenças audíveis entre eles.

E não só mostrávamos, com a famosa faixa três do grupo mineiro Uakti, do CD *I Ching*, como detalhávamos o que precisavam observar para compreender o erro na reprodução dos transientes, com a marcação de tempo do triângulo em relação às percussões. E como, no cabo digital com problema na reprodução dos transientes, a impressão auditiva era que o triângulo hora atrasava o tempo e hora adiantava em relação às percussões.

Fazendo nosso cérebro ficar correndo atrás, para não perder a atenção.

E, como em um 'passe de mágica', nos cabos digitais com transientes corretos, a precisão era espantosa, tanto em termos de andamento, como de marcação de tempo forte e fraco.

A questão é saber exatamente o que precisamos notar e usar, obviamente, os exemplos corretos para essas avaliações.

Porém, a maioria dos audiófilos só se preocupa com o básico: grave, médio, agudo, e se o palco sonoro é convincente. E nada mais. Aí fica difícil entender que a reprodução musical em alta fidelidade é muito mais que grave, médio e agudo e palco sonoro.

Então, meu amigo, já sei que publicar a avaliação de um cabo Ethernet caro, irá reacender as tochas dos objetivistas - e os vejo marchando e gritando seus slogans novamente contra a revista e contra mim.

Faz parte... Então vamos ao que interessa.

Não tenho certeza, mas acredito ser este o primeiro teste mundial do novo cabo de rede top de linha da Dynamique Audio, o Apex.

Todo leitor assíduo sabe que os cabos Dynamique Audio linha Apex, são as minhas referências há um bom par de anos. E sabem exatamente o motivo porque os uso: possuem uma assinatura sônica neutra, algo primordial para a nossa Metodologia e avaliação de equipamentos.

Fiquei muito feliz, pelo fato de, nos nossos últimos dois Workshops, diversos participantes ao final das apresentações manifestarem que conseguiram entender o uso de cabos - neutros - na apresentação, pois assim puderam desfrutar e perceber as diferentes assinaturas sônicas dos sistemas mostrados.

Os Workshops são importantes exatamente por darem a oportunidade aos nossos leitores de comprovarem o que escrevemos aqui mensalmente.

Quem me lê, sabe minha opinião sobre o patamar em que o streaming se encontra neste exato momento. E isso causa, eu sei, muita indignação naqueles que fizeram a escolha de abandonar todo tipo de mídia digital e optar apenas por essa plataforma.

Entendo e respeito todas as escolhas de nossos leitores, mas não posso deixar de lembrar que, em comparações diretas com mídias físicas, ainda existem alguns degraus até o streaming chegar ao topo.

E quais são essas lacunas, Andrette?

Soundstage – principalmente mais profundidade, mais largura e altura, maior precisão de foco, recorte e ambiência. Melhor corpo harmônico, macrodinâmica e organicidade.

E a boa notícia, é que as melhorias estão ocorrendo muito mais rápido do que foi com o CD, cuja correção dos defeitos foi quase à conta-gotas na primeira década de existência. E que adoro lembrar a todos os objetivistas ortodoxos, só ocorreu pelo fato de termos uma referência, a mídia analógica - LP - que eles adoram dizer hoje, que nem deveria ser classificada como hi-end!

Não posso deixar de lembrar a todos com menos de trinta anos, que hoje nos leem, que fui um crítico desde o primeiro minuto da dureza dos primeiros CD Players, do brilho excessivo nos agudos, e principalmente do diminuto corpo harmônico dos instrumentos em que tudo era reproduzido, naquele negro silêncio de fundo, com tamanho de 'pizza brotinho'.

E mostrava as diferenças entre o LP e o CD, nos Cursos de Percepção Auditiva, e a sala vinha abaixo, com um sonoro: "ohhhhhhh!!!!!!".

Se não tivéssemos uma mídia de referência, de acordo com os objetivistas, o digital ainda estaria soando como o das cinco primeiras gerações.

Já que as 'medições' eram muito superiores às do LP!

E cometemos um erro enorme por quase duas décadas, ao julgarmos que o problema no digital era tanto de hardware como de software, e hoje percebemos que os disquinhos platinados soam muito bem depois de todas as correções e avanços feitos no hardware.

A ponto de podermos usar o CD, como referência ao avaliarmos o streaming!

Um problema atual é que o sinal via rede é bastante sujo, e várias frentes estão sendo aprimoradas, como roteadores e transmissão do sinal passando por filtros, na tentativa de melhorar o sinal antes de finalmente chegar ao streamer.

E aí entram os cabos de rede, que para qualquer objetivista é totalmente secundário - e que para quem consegue observar diferenças audíveis, é essencial.

Eu estou neste segundo grupo, óbvio e tenho feito nos últimos três anos diversos testes com cabos Ethernet - e lhes digo: este pode fazer melhorias significativas no resultado final.

Eu utilizo, saindo do roteador, o novo cabo de rede top de linha da Transparent (teste em breve), no lugar do Transparent Reference (o de capa cinza) até o switch de rede da Sunrise Lab, e do switch até o Streamer da Nagra (**clique aqui**) utilizava um segundo top de linha da Transparent Audio (o de capa preta).

As melhoras já haviam sido significativas em relação ao Transparent Reference. Mas aí o Daniel Hassany, projetista da Dynamique ►

Audio me enviou o Apex, que nem se quer está disponível ainda em seu site, e tudo mudou de patamar!

Como todos os cabos da Dynamique Audio, sua construção e acabamento são primorosos, com cuidados extremos em todas as etapas de construção e na escolha de material.

Os condutores são de núcleo sólido de prata pura (5N) banhado a ródio, e núcleo sólido de prata banhado a ouro. A bitola do cabo é 8x 22 AWG, com isolamento de PTFE Teflon espaçado. Sua construção consiste em 4 pares trançados com distanciamento variável. Possui um amortecimento de ressonâncias, e blindagem de pares trançados de cobre de alta densidade individual, com uma blindagem final não metálica, com acabamento de carbono. A terminação RJ45 utilizada é Telegärtner MFP8, totalmente blindada.

O cabo é grosso, porém maleável, algo essencial para espaços apertados.

Como conheço bem toda a linha Apex, sei que não deveria levar em consideração as primeiras 100 horas de queima. E tive uma bela surpresa ao ver que, mesmo zerado, seu comportamento foi distinto

dos cabos digitais que testei deste fabricante, pois já saiu tocando muito corretamente.

Será o fato de ser um cabo de rede, e não um AES/EBU?

Em relação à minha referência atual, o Transparent, ele possui melhor silêncio de fundo, maior amplitude de palco nas três dimensões, melhor decaimento nas altas, permitindo uma observação mais segura das salas usadas nas gravações (sem e com o uso de reverberação digital), um foco e recorte mais preciso que melhora a percepção de organicidade e, o que mais admirei: um corpo harmônico maior e mais realista.

A entrada do Dynamique Apex Ethernet melhorou ainda mais o Streamer Nagra, e possibilitou algo que para mim é essencial: poder avaliar erros e acertos da qualidade técnica das gravações.

Afinal este é um dos meus maiores interesses na área de áudio.

Não falo apenas da qualidade técnica da gravação, mas das intenções do engenheiro de gravação, na escolha dos microfones, posicionamento deles na sala, nuances das mixagens, e como soam em plataformas distintas como Tidal, Qobuz, Spotify, etc. ►



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

Com o cabo Ethernet Apex, tudo isso ficou muito mais fácil de avaliar e apreciar.

CONCLUSÃO

Antes que as tochas cheguem aos muros de minha casa, e clamem por minha cabeça, tenho que dizer que este é um cabo de rede, apenas para aqueles que investiram pesado em um sistema de streamer e concordam que ainda existem lacunas a serem corrigidas - e desejam fazê-lo, obviamente.

Pois o que o Ethernet Apex faz de melhor, é lapidar as arestas ainda existentes no streaming e possibilitar a extração do máximo que a topologia de rede utilizada por esse serviço tem a oferecer neste momento.

Se você deseja um streamer Estado da Arte Superlativo, e reconhece a importância de um cabo de rede que possibilita atravessar esta ponte para a outra margem, recomendo que o escute em seu setup.

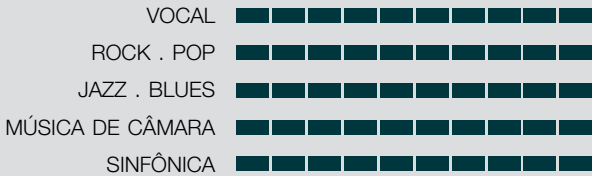
Pode ser o elo que estava faltando para você poder afirmar que chegou lá!

PONTOS POSITIVOS

O melhor cabo Ethernet testado até este momento.

PONTOS NEGATIVOS

Preço.



ESPECIFICAÇÕES	Condutores	• Núcleo sólido de prata pura (5N) com revestimento de rádio • Núcleo sólido de prata pura (5N) com revestimento de ouro
	Bitola	8x 22 AWG
	Isolação	PTFE Teflon com espaçamento por ar
	Construção	4 pares trançados com passo variável
	Amortecimento & Blindagem	1 amortecedor de ressonância, pares trançados de cobre de alta densidade com blindagem individual, blindagem não metálica com carga de carbono
	Terminações	RJ45 da Telegärtner modelo MFP8 totalmente blindado



German Áudio
comercial@germanaudio.com.br
(+1) 619 2436615
1m - £3.443
1.5m - £3.818
2m - £4.193
3m - £4.943

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO





É PRECISO MUITO MAIS QUE EXCELENTE COMPONENTES PARA UMA PERFORMANCE HI-END.

Escolher sua caixa acústica definitiva em meio a tantas opções é uma tarefa desafiadora. Que tal colocar na sua lista de caixas a serem ouvidas nossos modelos? A Perlisten alcançou enorme notoriedade e prêmios significativos em tão curto espaço de tempo por dois motivos: desenvolvimento tecnológico inovador com várias patentes pendentes e performance de tirar o fôlego (de consumidores e revisores de áudio). O nosso sistema DPC-Array proprietário tem a capacidade de controlar as frequências média e alta de maneira centralizada permitindo uma imagem 3D impressionante e uma naturalidade tímbrica muito natural. Isso graças ao tweeter de cúpula de berílio de 28 mm, rodeado de dois falantes de médios também de 28 mm de cúpula de TPCD ultra leve. Esse conjunto DPC se aloja em uma lente guia de onda que permite uma inteligibilidade até das passagens mais sutis. Nossos woofers utilizam fibra de carbono TPCD - Tex Treme para baixíssima distorção e coloração mesmo em alto volume. Um audiofilo que escute nossos produtos perceberá imediatamente que as passagens macro dinâmica são feitas com folga sem stress. Pois exigimos o máximo de nossos produtos antes de colocá-los no mercado, para que você possa apenas desfrutar de sua música.

S7T LE



S5T



D215S

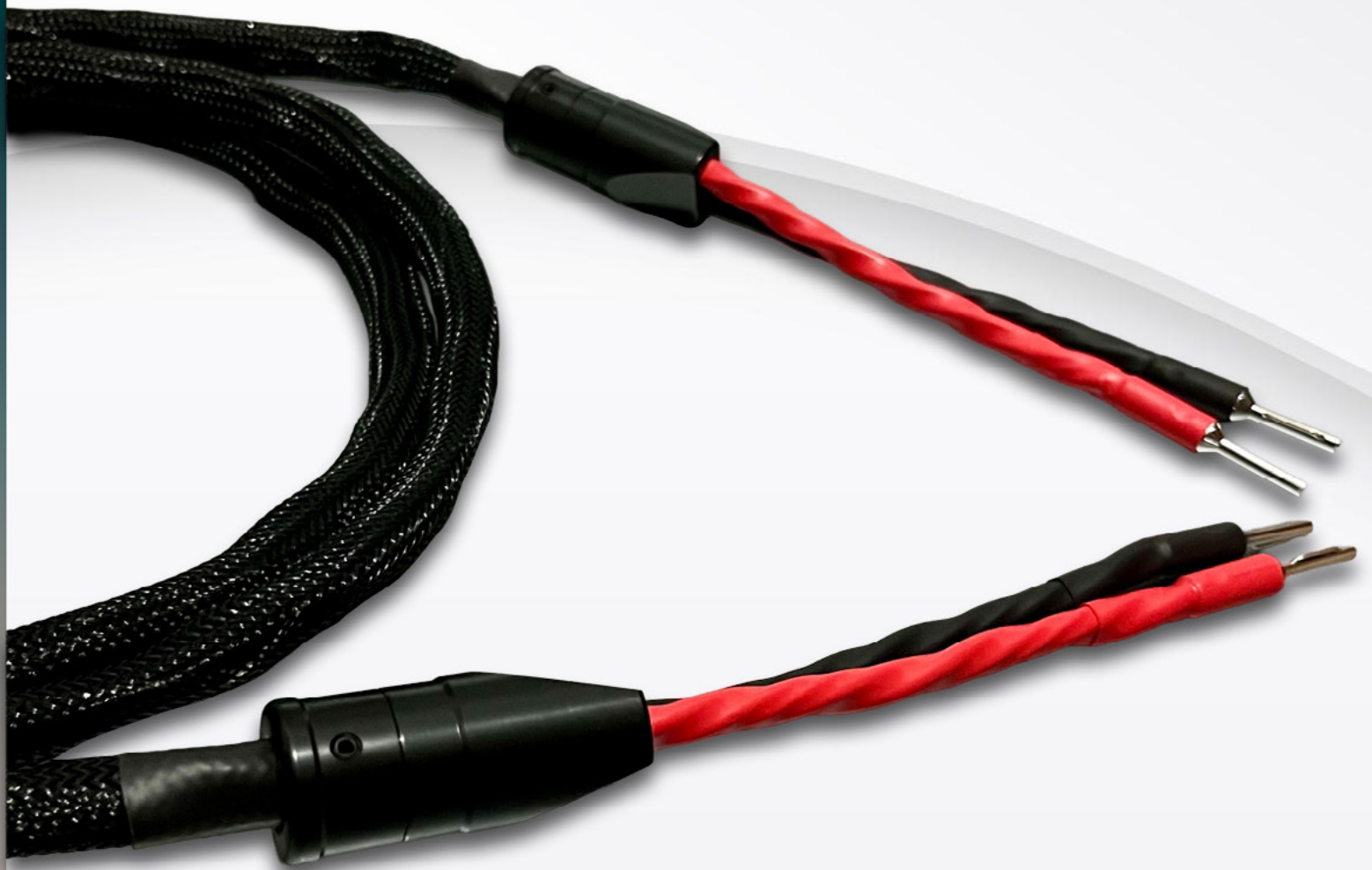


@ferraritech.hiend

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br

(11) 98369.3001

FERRARI
 TECHNOLOGIES





CABO DE CAIXA VR CABLES ARGENTUM



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O Ebert da Virtual Reality Cables - VR Cables - estabeleceu-se no mercado de cabos hi-end, com uma rapidez incrível e com um trabalho praticamente de boca a boca na comunidade audiófila brasileira.

Eu lembro a todos, porém, que este sucesso todo se deve na minha opinião à qualidade de seus cabos e, sobretudo, ao preço final de todos os seus produtos.

Em um mercado em que cabos importados podem facilmente custar muito mais que um amplificador integrado Estado da Arte, o nosso leitor ter opções condizentes com a nossa realidade monetária, é parte importante deste processo de reconhecimento e credibilidade.

Quando testei seu cabo de caixa de entrada o Trançado (**clique aqui**), achei-o tão surpreendente que fiquei com o cabo, como também nosso colaborador, o Christian Pruks o utiliza em seu Sistema de Referência.

Pois custando menos de 1500 reais pelo que toca, seu grau de compatibilidade e construção é um produto único para quem não deseja gastar muito e deseja um cabo de alto desempenho sônico.

Quando, ao final do nosso último Workshop realizado em abril, o Ebert deixou conosco um set completo de sua nova série top de linha - a Argentum - não tive dúvida que o primeiro que ouviria seria, claro, o de caixa.

Até por ter o cabo de caixa da série de entrada, que conheço tão bem.

O Argentum de caixa possui uma topologia de quatro bitolas diferentes de cobre puro alemão, sendo uma bitola mais fina banhada em prata, e isolada com teflon.

Essa mistura foi a escolha do Ebert para deixar as características sônicas inerentes ao cobre puro, com a extensão e velocidade da prata.



O Argentum combina dielétricos diferentes, sendo as bitolas mais grossas isoladas em PVC, e a via banhada em prata, como dito acima, isolada em teflon.

Sua geometria foi toda estudada e avaliada sonicamente para controlar a influência que a capacitância e indutância do cabo tem sobre o sinal, e não deixar que atuem como filtros.

Para o resultado obtido, as vias mais grossas são montadas em paralelo e as vias mais finas são trançadas sobre as mais grossas. Essa geometria híbrida tem como resultado uma extensão sem perdas, desde os subgraves até os agudos cristalinos, e com enorme arejamento, com uma resposta natural e precisa.

Os condutores são de cobre alemão OFC 4N, mais cobre banhado em prata bitola de 6 mm por polo. Os terminais podem tanto ser Banana ou forquilha ródio.

E o que mais impressiona, além de sua excelente construção, é o preço final do produto em 2m, de R\$4.640,00!

Ou seja, menos de 1000 dólares!

Para o teste utilizamos as seguintes caixas: Wharfedale Super Linton (teste em novembro de 2025), Audiovector Trapeze (clique aqui), Stenheim Alumine Two.Five (Teste 2 nesta edição), e Estelon X Diamond Mk2. Amplificadores: Soulnote M-3 (Teste 1 nesta edição), Nagra HD, Air Tight ATM-1E, e os integrados Norma IPA-140 (clique aqui), Moonriver 404 Reference (teste em novembro 2025), e T +A 3100 (teste outubro 2025).

Para o teste deixamos o cabo em amaciamento por 100 horas. A boa notícia é que já sai tocando muito corretamente.

O que irá melhorar depois da queima? Palco, com maior abertura e profundidade, extensão nas duas pontas e corpo harmônico.

Transientes, texturas, dinâmica, não tivemos significativas alterações.

O que permite que o comprador possa de cara já ir curtindo suas qualidades.

Seu equilíbrio tonal faz jus ao que o fabricante descreve do produto. Graves com uma fundação muito sólida, com energia, velocidade, corpo e ótimo deslocamento de ar. Sua região média é muito transparente sem, no entanto, jogar luz excessiva ou tirar a concentração do todo em passagens com enorme complexidade ou variação dinâmica. É uma região média rica em inteligibilidade e naturalidade. E os agudos possuem excelente extensão, refinamento, decaimento suave e um belo arejamento.

O que permite apreciarmos a ambiência das gravações, com enorme facilidade.

Em todas as caixas utilizadas, com tweeters muito distintos, foi possível perceber o quanto os agudos são corretos.

Depois de amaciados, o 3D na composição do palco sonoro é excelente. Com apresentação de planos, recorte e foco com precisão cirúrgica. Em uma sala em que existem condições das caixas apresentarem um belo palco sonoro em termos de largura, altura e profundidade, o Argentum facilitará muito o trabalho.

As texturas fornecem timbres corretos, naturais e muito convincentes, nos permitindo apreciar todas as intencionalidades, seja da gravação, da qualidade do músico e seu instrumento e do compositor. ►

VITUS AUDIO

PARA SEMPRE, AGORA.

Levamos vários anos para obter uma base de produtos que possam ser considerados definitivos. Para nós, o som tem que emocionar nossa audição, tato e visão. Seja com um produto de nossa série Referência, Signature ou a série Obra Prima. Nosso mais alto objetivo é liderar e não, seguir.



@WCJRDESIGN



RI-101 MK.II
Integrated Amplifier
Reference Series



SCD-025 Mk.II
CD Player
Signature Series



SM-011
Monaural Power Amplifier
Signature Series



MP-M201 Mk.II
Monaural Power Amplifier
Masterpiece Series

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

Os transientes possuem aquele grau de precisão que faz com que a música pulse, vibre e nos mantenha atentos ao andamento e variação rítmica.

A macrodinâmica é exemplar em nos mostrar os crescendos com folga, sem comprimir ou deixar o som bidimensional nos fortíssimos! E sua microdinâmica é bastante favorecida pelo seu silêncio de fundo - e todas as nuances, até as mais sutis, são reproduzidas com esmero.

O corpo harmônico é padrão de cabos de referência, possibilitando um sistema com capacidade de apresentar instrumentos no seu tamanho real, fazê-lo!

E nas gravações primorosas, a materialização física do acontecimento musical (organicidade) será apresentada com enorme fidelidade.

CONCLUSÃO

Eu sempre, depois de ouvir os cabos da Virtual Reality, me pergunto: como o Ebert consegue este grau de performance com esses valores?

Gostaria que você, leitor, que ainda tem resistência em ouvir produtos nacionais, trabalhasse sua ‘resistência’ e desse uma chance à VR Cables.

Quem tem a ganhar será você mesmo, se o fizer.

O Argentum é um cabo de caixa exemplar com um grau de performance Estado de Arte Superlativo, e com preço de cabos hi-fi.

Não quero que você acredite em mim, quero que você ouça no seu próprio sistema e descubra o quanto este cabo pode fazer por ele, sem gastar uma fortuna!

PONTOS POSITIVOS

Um cabo de caixa que reescreve o preço dos Estado da Arte.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

CABO DE CAIXA VR CABLES ARGENTUM

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	12,0
Total	101,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

ESPECIFICAÇÕES

Material dos condutores	cobre alemão OFC 4N + cobre banhado em prata
Bitola	4 bitolas diferentes somando 6mm² por polo
Geometria	híbrida, paralela + trançada
Dielétrico	PVC + Teflon na via banhada em prata
Terminais	Banana ou forquilha ródio

ASSINATURA SÔNICA



Virtual Reality (VR Cables)
contato@vrcables.com.br
(12) 99147.7504
R\$ 4.640 (dois metros par)

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



SOUL
NOTE



A-3 INTEGRATED
AMPLIFIER

QUANDO UMA ABORDAGEM OUSADA DESAFIA O PADRÃO DE MEDIÇÕES ESTÁTICAS

Ao longo de sua consagrada carreira de áudio o sr. Kato tem lutado para descobrir a razão de medições e audição crítica nem sempre corresponderem. A Soulnote acredita que o desempenho dinâmico da forma de onda no eixo do tempo seja muito mais importante para a reprodução da música, ainda que no momento não consiga ser mensurável. Seguindo esse conceito a Soulnote utiliza apenas a audição para a escolha de circuitos, seleção de componentes e construção mecânica de todos os seus produtos. Se você também escolhe seus upgrades pelo critério de audição o convidamos para conhecer nossos produtos. Asseguramos que irá se surpreender o quanto nossa abordagem e performance é uma antítese contra a supremacia das medições estáticas.



A2 INTEGRATED
AMPLIFIER



E2 PHONO
EQUALIZER



@ferraritech.higend

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

TESTE
5
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=T_AIOA563GM](https://www.youtube.com/watch?v=T_AIOA563GM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2DLOWAPIL6C](https://www.youtube.com/watch?v=2DLOWAPIL6C)

CÁPSULA REGA ND7 MOVING MAGNET

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Um dos dilemas do audiófilo em ascensão, é se ele quer algo que soe quente, eufônico, com graves cheios, corpos harmônicos generosos, e baixa fadiga - ou se ele quer ouvir o 'super-detalle' das roupas do regente da orquestra roçando no corpo (algo que nem o primeiro violinista consegue ouvir), ou quer saber do processo digestivo do percussionista, ou mesmo quer saber quantas espinhas a cantora oriental de jazz está escondendo embaixo do pó compacto...

Acreditem, eu já vi (ouvi?) de tudo nesse mundo audiófilo. E o fluxograma de vida de muitos é, geralmente, de se deslumbrar com a quantidade de detalhamento absurdamente escancarado (que eles erroneamente chamam de 'definição'), cair em um sistema onde ele quer 'enxergar' (ouvir?) até a árvore genealógica da criação de cabritos do bisavô do pianista e, depois de não muito tempo, vai des-

cobrir o quanto aquele som analítico pacas é simplesmente fatigante e irreal ao extremo!

Ou vai descobrir - em uma tremenda evolução em matéria de percepção sonora e compreensão musical - que o hiperanalítico é algo que soa artificial e falso comparado com o som real dos instrumentos, ou seja, com a música de verdade.

Esse tipo de analítico exacerbado tão adorado por tantos 'perdidos' do hobby, sempre vai me lembrar quando saíram as primeiras TVs LED, e na loja havia uma dúzia delas, todas ligadas em alguma partida de futebol, onde a cor do gramado era um verde 'radioativo' que não só não existe na natureza, como faz muita bala e chiclete do mercado parecerem produtos tão naturais quanto arroz integral.

E para que, você deve estar pensando, é toda essa introdução? ►



É para fazer a seguinte pergunta: Você quer uma cápsula que vai te mostrar um super-detalhamento, correndo o risco de soar artificial e fria? Ou quer uma cápsula que vai soar quente e cheia - mas com bom detalhamento e arejamento - e permitindo a apreciação profunda de uma série de LPs cuja música você gosta, mas que até agora, soavam magros e irritantes?

Eu sei a resposta que eu daria à mim mesmo - e é: a Cápsula Eufônica, claro!

Minhas conversas com audiófilos de orçamento limitado, ao longo dos anos, sempre me deixou com a ideia de que a busca do Equilíbrio entre o Eufônico e o Analítico - a tão afamada Neutralidade Tonal - é para quem está disposto (\$) a montar sistemas de altíssimo nível, onde até o parafuso da tampa faz diferença na sonoridade final, para não dizer acessórios, elétrica dedicada, acústica, etc e tal. E a razão disso é porque, em sistemas mais simples, para muita gente a busca desse detalhamento traz frieza e fadiga, e a busca eufonia traz perda de definição... O velho cobertor curto, que cobre a cabeça e descobre os pés...

Mas, não tema! A solução, pelo menos em matéria de cápsula, já chegou: Rega Nd7!

A Rega é um velho conhecido fabricante de toca-discos e cápsulas - e um pouco menos conhecido fabricante de amplificadores, prês de phono, CDs, DACs e caixas acústicas. Seus toca-discos são resistentes, seus braços são bem projetados, e muitos de seus modelos, como o RP1, são difíceis de bater pelo preço. E olha que eu já tive vários modelos da marca, e também todas as cápsulas de sua linha Moving Magnet.

Mas, agora, a Rega acertou o alvo de uma maneira incrível com a linha Nd - as primeiras cápsulas MM a usarem magneto de Neodímio, que é muito eficiente sendo compacto e leve, e é um material que está começando a ser usado com sucesso até em falantes de caixas acústicas de alta performance.

Imagine, em uma cápsula onde o magneto é móvel, a vantagem que se obtém tecnicamente com o uso desse magneto menor, com muito menos massa e bem mais poderoso! E, com esse poder maior, a Rega pôde miniaturizar mais as bobinas. Ou seja, uma bola dentro não importa de onde você estiver chutando.

A Nd7 é a topo dessa linha (que também inclui a Nd3 e a Nd5, para todo tipo de poder aquisitivo), trazendo um cantilever de alumínio bem decente, com um diamante perfil Fine Line (montada de maneira 'nude', ou seja, com o diamante sendo uma peça inteira) que é o mesmo usado nas cápsulas MC de linha alta da empresa. Isso é uma tendência normal, na verdade, em cápsulas MM de alta performance, onde se descobriu ser muito interessante ter a sonoridade quente e cheia, e a saída alta das MM (e consequentemente alta compatibilidade com prês de phono mais simples), e ao mesmo tempo ganhar uma enormidade de definição e detalhamento com o uso de uma agulha especial.

Como acontecia com a linha MM anterior da Rega, as agulhas não são desencaixáveis - não são substituíveis pelo usuário - por motivos de rigidez e, consequentemente, performance. Então esse serviço tem que ser feito pela própria Rega, em um esquema de troca por uma cápsula igual nova, diretamente com a empresa, com condições financeiras facilitadas (para tal, consulte o importador oficial da marca).

A Nd7 é, na minha opinião, a cápsula MM que conseguiu o melhor resultado que já ouvi neste meio das MM especiais. E o que eu chamo de 'melhor'? Calor, corpo, eufonia, com ótimo detalhamento e limpeza. Um compromisso que é, para mim, o melhor possível, pois nos dá, entre outras coisas, altíssima compatibilidade com discos cuja gravação ou prensagem não é das melhores - e todos temos gravações desse tipo cuja música amamos!

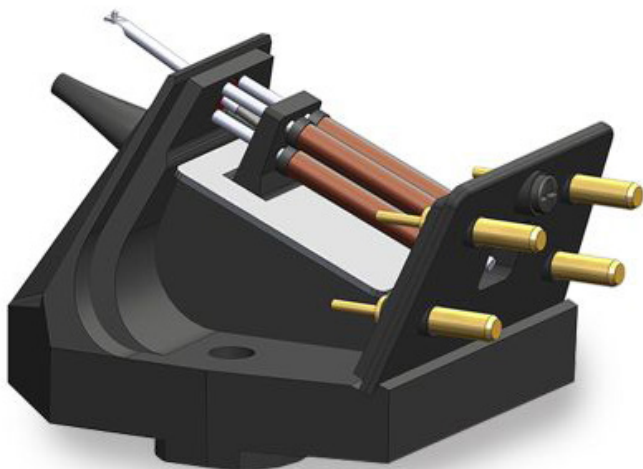
Ouvi, com a Nd7, muitos discos desse tipo com um prazer musical que praticamente nunca tive com eles.

SETUP & REGULAGEM

A cápsula Rega Nd7 foi testada com os seguintes equipamentos. Toca-discos MoFi StudioDeck e Technics SL-Q303. Amplificadores integrados Gold Note IS-1000 MkII (com pré de phono) e Aiyima D03. Pré de phono Lehmann Black Cube II. Caixas acústicas MoFi SourcePoint 8 e Elac Debut 2.0 F5.2. Os cabos de caixa foram VR Cables Trançado e Sunrise Lab, os de interconexão foram de marcas variadas, e o de força foi o Transparent PowerLink MM.

Por causa da agulha ser um perfil avançado e complexo - típico de cápsulas Moving Coil até 7 ou 8 vezes mais caras - a Nd7 precisa que o braço tenha regulagem de VTA para dar sua performance correta, o que não é difícil de se achar em braços de toca-discos de entrada e intermediários das últimas décadas.

E, claro, os toca-discos da própria Rega já têm seu braço na altura certa para toda a linha de cápsulas Nd, já que foram projetadas para tal - inclusive com o esquema de três parafusos que, nos braços da marca, já garante o alinhamento correto. Então, em um toca-discos Rega, basta instalar a cápsula, prender com os três parafusos, e regular o peso para 1.75g (assim como usar o mesmo valor no ajuste de anti-skating).



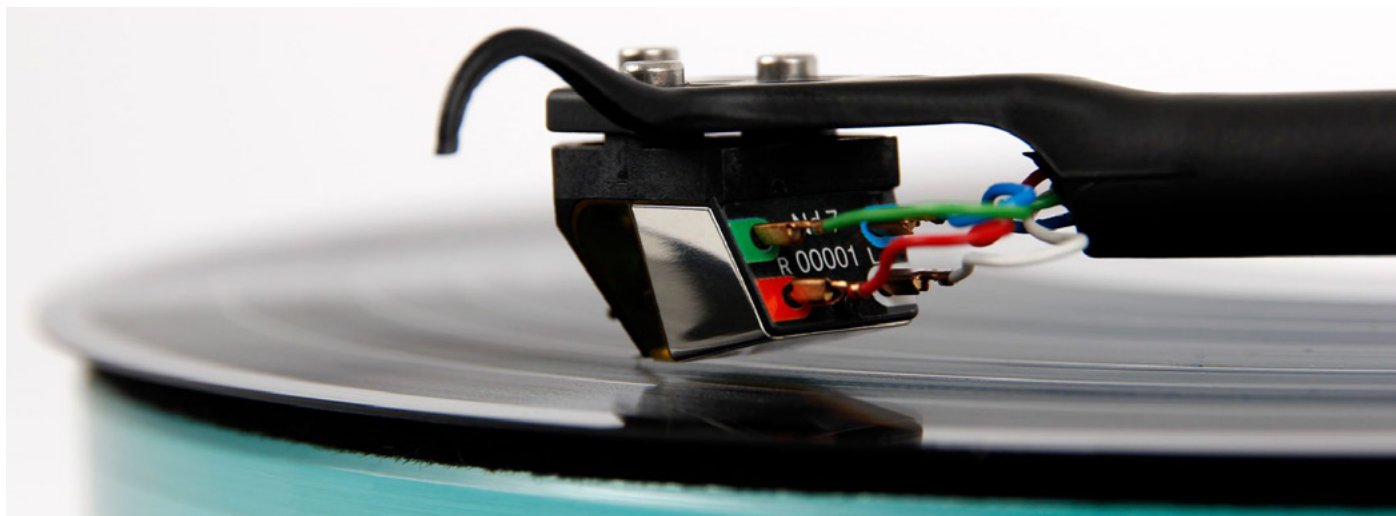
Com toca-discos de outras marcas, a compatibilidade também é plena - assim como com qualquer pré de phono tipo MM. Porém, os cuidados com o alinhamento dela, assim como com a precisão de todas as regulagens, incluindo VTA, são absolutamente necessários - como se a cápsula fosse uma MC de nível médio para cima!

COMO TOCA

Em poucas palavras? Apaixonante! Porque você não quer largar nunca, ouvindo um disco após o outro, para perceber coisas que você não havia percebido naquelas gravações que você mantém porque gosta da música. Gravações que agora pode ouvir com prazer e sem fadiga, como por exemplo os LPs prensagem nacional do selo GRP, que soavam magros, sem grave e com agudos irritantes - agora, com a Nd7, não mais.

Equilíbrio Tonal – A Nd7 tem um equilíbrio correto, que não só não dá espaço para 'procurar' problemas, como felizmente traz o extra de ter um belíssimo grave grande e cheio, bem recortado, sem sujeira ou embolamento. Aí a pergunta que fica seria se esse grave todo não atrapalharia os agudos, ou se os mesmos não teriam que ser pronunciados para poder contrabalançar esses graves - e a resposta é que a limpeza da apresentação, do palco, é tamanha, e a limpeza desses graves tão bem concebida, que não só não há um agudo pronunciado necessário, como o mesmo é extremamente orgânico, não deixando que nada o endureça ou soe artificial. Ponto para a engenharia da Rega!

Soundstage – Limpo, separado, largo, profundo e arejado - mais do que a maioria das cápsulas nessa faixa de preço (e até acima). Porém, aqui, o 'profundo' pode melindrar aqueles que erroneamente acreditam que o acontecimento musical deve estar acontecendo no espaço entre as caixas e o ouvinte - e é preciso compreender que isso chama-se 'frontalidade', e a Nd7 não dá nada, nunca, de ►



frontalidade! Ela não é, por isso mesmo, a última palavra em matéria de materialização, corpo, no médio-agudo e agudos, mas para sua faixa de preço está tão boa essa materialização que, nos exemplos mais críticos, que são as gravações de orquestra, não senti nada que denegrisse a experiência.

Texturas – Esse é um dos quesitos que separa ‘os meninos dos homens’ - e aqui elas estão de acordo com seu nível e tipo de cápsula, portanto nada de errado nem com as intencionalidades e nem com a própria textura dos instrumentos, mostrando a qualidade deles com suficiente clareza.

Transientes – Sensação de ritmo e pegada? Ótima! E nunca você fica com sensação de lerdeza geral, falta de vivacidade, ou descaso no som de metais e percussões, por exemplo, no andamento dos ritmos.

Dinâmica – Em alguns momentos, tomei alguns sustos de macrodinâmica com a Nd7, que até provocaram algumas risadas solitárias, aqui na minha sala de audição. Isso combinou de maneira bem interessante com o fato de eu ter digitalizado alguns discos meus que não têm toda aquela qualidade sonora, e quando fui editar as faixas percebi que a real variação dinâmica provida pela Nd7 é enorme! O que estava em mais baixo volume, estava quase imperceptível na representação gráfica da onda, mas perfeitamente audível e detalhado. E o que estava em maior volume era bastante visceral, realmente alto, e perfeitamente discernível. Ou seja, esse grave e essa visceralidade, não encobrem detalhes - a microdinâmica é de primeira!

Corpo Harmônico – Aqui está o maior e melhor responsável por fazer da Nd7 uma cápsula magnífica para quem gosta de ‘capa de gordura no presunto do seu sanduíche’...rs! O corpo harmônico dos graves e médio-graves dessa cápsula é ‘comida da vovó’ e não algo

que seria recomendado pela nutricionista. Se os agudos tivessem esse mesmo nível de corpo dos graves, essa cápsula seria páreo duro para a maioria esmagadora das MC de entrada que eu já ouvi na vida. A Nd7 permite você ouvir discos de rock/pop da década de 80, e ainda apertar as bochechinhas redondinhas bonitinhas da cantora!

Organicidade – A eufonia e esse corpo da Nd7 permitem uma tremenda conexão sua com a música, mas ainda não é algo que lhe faz ser o ‘quinto Beatle’ - a não ser, talvez, se pusermos ela para tocar em um toca-discos de 105 pontos, em um sistema de 110 pontos... Porém, aí, limitações dela apareceriam. Mas eu diria para você, que do jeito que está, ela me fez ouvir muitos LPs como nunca ouvi...

Musicalidade – Dá para ver que suas notas são muito equilibradas e, portanto, sua musicalidade é, igualmente, exemplar.

CONCLUSÃO

Já teve a sensação de que, na audição de seus discos de vinil queridos (especialmente gravações que não são as mais ‘audiófilas’) em sistemas audiófilos de entrada, falta peso nos graves e tamanho nos instrumentos? Falta-lhe essa gordura, ou você até consegue um pouco dela com vários artifícios, mas sempre com embolamento do som e perda de detalhes, perda de definição?

Nada tema! Com a Rega Nd7 não há esse problema! rs!

Essa é a cápsula para você! Tanto para praticamente qualquer toca-discos Rega, como para qualquer toca-discos decente, com bom braço, com ajuste de peso, anti-skating, alinhamento e VTA.

O resultado? Música quente, grande, luxuriante e cheia - e ao mesmo tempo limpa e detalhada, arejada - trazendo para muitos sistemas e toca-discos, o melhor tempero de dois mundos: o da definição e resolução de uma cápsula Moving Coil, com o melhor

AUDIO PAX

UNIQUELY REAL

"O **Reference Pre** é, de todos os prés de linha superlativos que escutei e que testei nos últimos três anos, o mais impressionante pelo seu grau de versatilidade graças ao seu **Timbre Lock**, performance pelo conjunto de acertos nas escolhas feitas pelo projetista, e preço, por ser o mais acessível de todos que estão no **Top 5**."

"Uma conjunção perfeita entre conceito e resultado."

Fernando Andrette

Review AVM 311



Audiopax Reference Pre

Servidores • Pré-amplificadores • Amplificadores • Caixas Acústicas

Desenvolvidos e Produzidos no Brasil desde 1997

atendimento@audiopax.com.br  (21) 99298-8233

calor, peso e tamanho que eu já ouvi em uma Moving Magnet (além da alta compatibilidade desta última com prés de phono tanto externos quanto integrados em amplificadores, receivers, prés de linha e caixas ativas modernas).

Outra vantagem é que o preço da Rega Nd7 está, hoje, altamente competitivo e vantajoso, pois a mesma é importada direto do Reino Unido, não estando sujeita à crise de tarifas, atualmente tão em voga.

O que eu passei neste último mês ouvindo prensagens de jazz da década de 80, de rock e pop de várias estirpes das décadas de 60, 70 e 80, e mais até alguns LPs de música clássica não muito bem registrados - especialmente em vinis nacionais - não está no gibil!

PONTOS POSITIVOS

Equilíbrio tonal 'eufônico' somado com grandes graves, traz enorme compatibilidade com vários tipos de gravações mais críticas, e também é um deleite com ótimos discos. E seu preço é muito vantajoso nas condições atuais de importação.

PONTOS NEGATIVOS

Com essa relação preço/qualidade/eufonia, nenhum.

Não só é a 'Melhor Compra', com certeza, como é minha referência atual para esse tipo e nível de cápsula - e, sim, muito disso é porque seu Equilíbrio Tonal é o que eu procuro.

Se você procura também especificamente essas características sonoras, nesse nível de cápsula, acho que a Rega Nd7 lhe dará muito prazer de ouvir.

CÁPULA REGA ND7 MOVING MAGNET

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	10,5
Transientes	11,0
Dinâmica	11,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	11,5
Musicalidade	11,0
Total	89,5

VOCAL

ROCK . POP

JAZZ . BLUES

MÚSICA DE CÂMARA

SINFÔNICA

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Cápsula Moving Magnet (MM)
Tensão nominal de saída	5 a 6mV
Agulha	Diamante com perfil Fine Line em montagem 'nude'
Fixação	Normal padrão, mais o sistema de 3 pontos da Rega
Magnetos	Neodímio
Bobinas	Paralelas miniaturizadas, com 1275 voltas, com fio de 38 microns
Cor da janela transparente	Amarelo
Peso de rastreamento	1.75g



KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(48) 98418.2801
(11) 95442.0855
R\$5.215

ESTADO DA ARTE



SEMINOVOS CONSIGNADOS

QUALIDADE TESTADA, PREÇO QUE SURPREENDE.

A FERRARI TECHNOLOGIES APRESENTA SUA SELEÇÃO ESPECIAL DE SEMINOVOS CONSIGNADOS 2025, COM PREÇOS EXCLUSIVOS PARA QUEM BUSCA PERFORMANCE E CONFIANÇA. TODOS OS EQUIPAMENTOS FORAM CUIDADOSAMENTE REVISADOS E TESTADOS POR NOSSOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, GARANTINDO TOTAL SEGURANÇA NA SUA COMPRA.

- ♦ GARANTIA DE 6 MESES
- ♦ QUALIDADE APROVADA PELA FERRARI TECHNOLOGIES
- ♦ ESTUDAMOS PROPOSTAS DE PARCELAMENTO
- ♦ PRODUTOS COM ESTOQUE LIMITADO

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA ADQUIRIR EXCELÊNCIA EM ÁUDIO COM ECONOMIA E RESPALDO TÉCNICO. PARA ACESSAR A LISTA COMPLETA DE PRODUTOS, CLIQUE NESTE ANÚNCIO OU PELO LINK NA BIO DE NOSSO INSTAGRAM OFICIAL.



@WCJRDISEIGN



@ferraritech.hiend

www.ferraritechnologies.com.br

heberlsouza@gmail.com

(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES



QUALIDADE DE SOM 'DIFERENTE' OU 'MELHOR'?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

A relativização de tudo, no áudio (especialmente ao hi-end) é uma 'bola de neve' de más ideias, começando por "cada um ouve de um jeito", passando por "o que importa é o gosto pessoal", e chegando em "qualidade de som é aquilo que te agrada".

Só se "o que te agrada" for algo fruto de engenheiros, projetistas, consultores e desenvolvedores que passaram anos e anos aprimorando tecnologia que ultrapassa de longe o olhar Quantitativo de muitos... Mas, com muita frequência, não é. Infelizmente.

Preferem gostar de equipamentos que têm um som torto - porque são mais bonitos, porque é alguma marca que pessoa sempre quis ter, porque dá status, ou simplesmente porque agrada a pessoas

que não sabem como é o som da música real (com todas as Qualidades que isso carrega), o que é uma ofensa o longo trabalho realizado por muitos profissionais dentro de um hobby onde a paixão é por Qualidade Sonora - e é isso que sempre me causa estranheza: o quanto tem de gente que não quer aprender o que é Qualidade Sonora, em um hobby cuja razão de existir é essa.

Muita gente deve achar que batemos na mesma tecla, com muita frequência, mas o que eu vejo em fóruns e grupos de discussão sobre áudio na Internet, é de deixar um careca de cabelos em pé! Você acha que as pessoas estão aprendendo, procurando evoluir e entender, mas o que acontece é o contrário: estão cada vez mais presas em preconceitos.

Então...

“Cada um ouve de um jeito”? Na verdade, as variações entre os formatos de orelhas e de ouvidos, de pessoa para pessoa, são fáceis e rapidamente compensadas pelo cérebro. O que realmente importa é como o cérebro interpreta esses sons recebidos, baseados em memória de médio e longo prazos, e que se chama “educação auditiva”. Eduque sua audição, que sua percepção (que é feita pelo cérebro e não pelas orelhas ‘diferentes’) irá melhorar exponencialmente.

“O que importa é o gosto pessoal”? Quanto às predileções de assinatura sônica, de volume, e intensidade, sim. Mas quanto à Qualidade Sonora? Não. Você pode ter uma caixa que toca tão alto e tão forte quanto um PA de show de rock, mas com a diferença dela permitir que você distinga cada um dos instrumentos sendo tocados, e que todos tenham timbres que pelo menos se pareçam com esses instrumentos tocados! A primeira parte é Quantitativa,

a do gosto pessoal. Já a segunda parte, Qualitativa, é inerente ao produto, que pode ser bom como pode ser ruim - e, nesse sentido, tem muita gente que bebe areia achando que é água... e não saber a diferença entre uma e outra porque não quer se dedicar a fazê-lo.

“Qualidade de som é aquilo que te agrada”? Não. Aquilo ‘que te agrada’ é que é ‘o que te agrada’. O fato de algo agradar a alguém, não significa que seja de Qualidade. Isso seria um ponto de vista fútil demais, que espelha desconhecimento, e que dá margem a coisas rasas como definir uma casa como boa ou um prato de comida bom por seu tamanho - ou seja, pela Quantidade e não pela Qualidade.

Não procure os fóruns, grupos de discussão e gurus que falam o que você quer ouvir - procure se informar e se aprofundar. E isso, garanto, dá muito mais satisfação pessoal e auditiva!

Até outubro! E, não se esqueçam de jogar seus tomates podres em: christian@clubedoaudio.com.br. ■

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



PATACOADAS DE ÁUDIO - SETEMBRO DE 2025

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

USO DE TELAS NAS CAIXAS POR MOTIVO DESNECESSÁRIO

Obviamente quem tem crianças pequenas, e animais como cachorros e gatos, precisa ter muito cuidado com seus sistemas - especialmente com caixas, cujos falantes são bastante frágeis ao toque.

Então, bichos que arranham gabinetes, e crianças que apertam o domo do tweeter para dentro são constantes perigos. E, assim, muita gente usa pelo menos as telas que vieram com as caixas acústicas, para uma proteção mais psicológica do que não.

O problema? Telas alteram o som, alteram os médio-agudos e agudos, e alteram a dispersão dos falantes. Isso é uma regra? Eu considero que sim, porque só sei de duas caixas que tocam melhor com as telas, seja lá porque motivo.

A questão é que esse é um hobby onde é importante tirar o máximo que se puder tirar, pois cada detalhe é um ganho de Qualidade Sonora, ou um gargalo na mesma, que ficou para trás... Eu, portanto, não uso tela e nunca usei tela em nenhuma das minhas caixas. E antes de dizer simplesmente que os audiófilos acima, que têm filhos ►



pequenos e animais de estimação, podem muito bem tirar as telas na hora de ouvir - e colocá-las de volta quando desligarem seus sistemas - a questão aqui está em outro lugar.

Outro dia, descobri pessoas usando permanentemente as telas em suas caixas acústicas simplesmente porque a 'luz' seria o maior culpado do envelhecimento e ressecamento das bordas dos alto-falantes...

Acontece que esse processo de ressecamento demora anos e anos para acontecer, e é muito pior em partes do mundo onde o tempo é quente e seco, do que se expor as caixas à luz do sol. E eu duvido que minhas lâmpadas de LED demorem menos que uns 200 anos para ressecar a borda dos falantes! rs!

Eu nunca uso telas, mas eu não exponho minhas caixas ao sol - eu tenho cortinas que são, aliás, partes integrais do ajuste de acústica da minha sala. Além disso, fiquei pensando em quantas caixas hoje em dia usam em seus falantes bordas de espuma - que são as mais sensíveis ao tempo - em vez de bordas de borracha (mais comuns e muito duráveis) ou mesmo borda 'seca' ou borda de tecido.

Esse audiófilo paranóico 'das bordas' subutiliza seu sistema de som em nome de um problema que provavelmente não tem - ou que poderia ser evitado ou gerenciado de maneiras bem mais produtivas.

Isso tudo me lembrou também, de anos atrás, de um sujeito que não permitia que os woofers das caixas dele mexessem, pois ele dizia que estava fazendo mal ao woofer, maltratando, gastando. E, assim, ele só ouvia em baixo volume, ou com pouco grave...

Depois eu que sou louco...

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

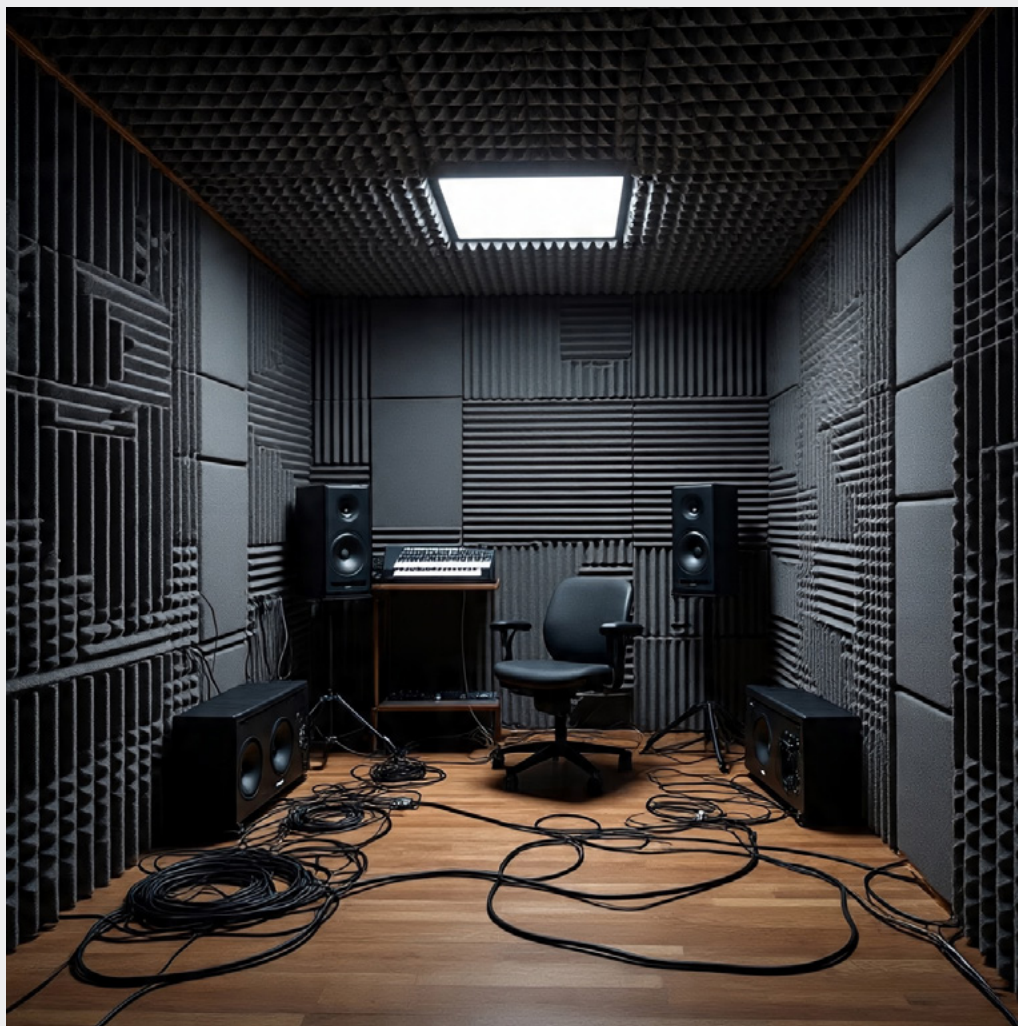
WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV MAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AV MAG



POUCO DINHEIRO EM ACÚSTICA SERIA MELHOR QUE 10 VEZES MAIS GASTO EM CABOS

Dito por um audiófilo como se fosse uma enorme 'sabedoria' que traria acesso ao nirvana sonoro.

Primeiro, volto a dizer: TUDO é importante! Não tem algo que possa ser deixado de lado e, ainda assim, obter-se resultados realmente bons com um sistema de áudio.

A maioria das pessoas não pode ter uma acústica dedicada - mas precisa ajustar seus ambientes para obter o melhor deles, seja com tapetes, cortinas, móveis e até um ou outro dispositivo acústico que possa ser usado em um desses ambientes caseiros de uso comum.

A mesma coisa que aplica a posicionamento de caixa, um rack ou prateleira suficientemente sólida para seus equipamentos e - claro! - cabos minimamente bons!

A pessoa que propalou essa ideia, é um dos que acham que cabos não importam. E é, também, um daqueles audiófilos que eu

chamo de 'monoteístas', que acreditam que apenas um fator só em seus sistemas é o que determina sua qualidade.

Hoje, para sistemas de entrada, existem cabos fenomenais por preços acessíveis de tal maneira que valem cada centavo de seu investimento - então, não vale comprar qualquer cabo barato que aparecer pela frente só porque parece suficientemente bem construído.

Da mesma maneira, como comprar cabos chineses sem marca pode ser extremamente lotérico - e eu já fiz isso, e também já acompanhei o processo de amigos que gastaram algumas centenas de dólares comprando cabos de 50 dólares "para ir experimentando" e não chegar a perceber nenhum deles como realmente bom. Hoje meu cabo de caixa, por exemplo, é de uma marca brasileira (VR Cables), custou o equivalente a 350 dólares, e dá um resultado de alto nível de Qualidade Sonora, sem rebarbas - e isso foi um investimento realmente bom.

Cabos de qualidade são peças importantes em seus sistemas. ►



O PRIMEIRO WATT É O MAIS IMPORTANTE

Essa 'invenção' é uma bobagem sem tamanho para mim - não faz sentido algum, e parece marketing tentando se passar algum tipo de 'sabedoria', uma que não cola no mundo real.

É uma bobagem bastante difundida que, inclusive, foi dada como resposta para um audiófilo que perguntou se, a caixa dele tendo sensibilidade de 89dB (medida teoricamente em 1W a 1 metro de distância), precisaria apenas de um amplificador de 1W de potência para que ele, sentado a 1 metro de distância, ouvisse uma pressão sonora de 89dB... rs!

Acontece que ninguém senta com os ouvidos a 1 metro de distância do tweeter, e o tal amplificador estaria saturando e distorcendo um bocado quando daria o tal 1W - seu máximo - e isso apenas quando a música ouvida estivesse em sua parte mais alta e em todas as frequências. Fora, também, que dificilmente essa sensibilidade de 89dB da caixa seria em todo o espectro de frequências.

Quer ver como, além disso, existem outros aspectos a serem levados em consideração além do tal número bonito dos dB de sensibilidade? Uns anos atrás, peguei para ouvir um par de caixas torre modernas com 3 ou 4 woofers em cada, com algo como 97 ou 98dB de sensibilidade (algo que, na teoria, quase daria para ser 'empurrada' por um radinho de pilha). E a caixa tocou muito mal com

um amplificador bom e consagrado valvulado de 12W, com graves pífios, som desequilibrado e bastante feio, magro, sem pegada e sem energia. Até que liguei as caixas com um integrado transistorizado de 150W, e a pegada apareceu, o controle de graves passou a ser excelente, com muito melhor equilíbrio tonal e corpo harmônico.

O tamanho das caixas e quantidade e tamanho dos mid-woofers necessitava de alta corrente para fazer tudo isso de área de cone ser movida. Além disso, não adianta a caixa ter alta sensibilidade e precisar, ao mesmo tempo, de alta potência em seu divisor e nas bobinas dos falantes. Então, eu simplesmente não acredito que seja melhor usar caixas de alta sensibilidade com amplificadores de poucos watts.

Algo parecido me aconteceu com um par de caixas vintage com mais de 100dB de sensibilidade, mas com um woofer de 15 polegadas de cone de papel bem grosso, em cada uma delas! Imagine ter que mover esses cones enormes e pesados! Um amplificador de 15W fazia elas tocarem bem alto, mas a hora que pus um com mais de 100W, e os cones começaram a se mover, a presença, tamanho e autoridade dos graves não tinha a menor comparação. E aí o equilíbrio tonal apareceu, e com ele a musicalidade (ou seja: 'todos os aspectos inerentes à música', e não apenas o 'médio docinho').

Outra historinha muito pertinente a este caso, que ajuda a compreender mais um pouco essa questão de potência, é quando eu estava ouvindo um sistema em uma sala de tamanho normal - anos atrás - com um power (grande e de alta potência), com um par de caixas de 92dB. O power tinha um medidor de potência 'digital' (ou seja, em números, não em ponteiros), onde ao ouvir um jazz trio, a potência registrava algo que oscilava entre 4 e 8W por canal. Quando chegou no solo do baterista, e ele bateu forte na caixa da bateria, o marcador deu 40W! Compreendem essa diferença de potência para se poder expressar a variação dinâmica e os transientes de um simples jazz trio, corretamente? Essa folga de potência, meu amigo, é necessária!

Quer ter uma boa relação de potência com as caixas modernas dos usuais 88 a 92dB de sensibilidade? Use amplificação de 40 ou 50W por canal para cima se for em uma sala ou quarto de tamanho normal brasileiro (tipo 3x4 metros ou mesmo 4x5 metros). E, em uma sala maior que isso, grande, um amplificador de 100W por canal, pelo menos.

O resto é só roteiro de filme de fantasia e teorias do mundo audiófilo que não funcionam no mundo real.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!" - frase jocosa da década.

E que outubro nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■



VENDAS E TROCAS



VENDO

Amplificador Integrado HEGEL H190. Em estado de novo. Com a caixa e embalagem completa. Controle remoto raramente utilizado. 120V. Possui DAC interno com várias entradas independentes. Também é um excelente Streamer via rede. Potência 2 x 150W em 8 Ohms, 2 x 250W em 4 Ohms. Entradas analógicas 1 x balanceada (XLR) 2X RCA. Possui também saída de áudio fixa e variável (pode funcionar como DAC/PRÉ). Excelente saída de fones no painel frontal. R\$17.500.

Posso aceitar troca conforme o material.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

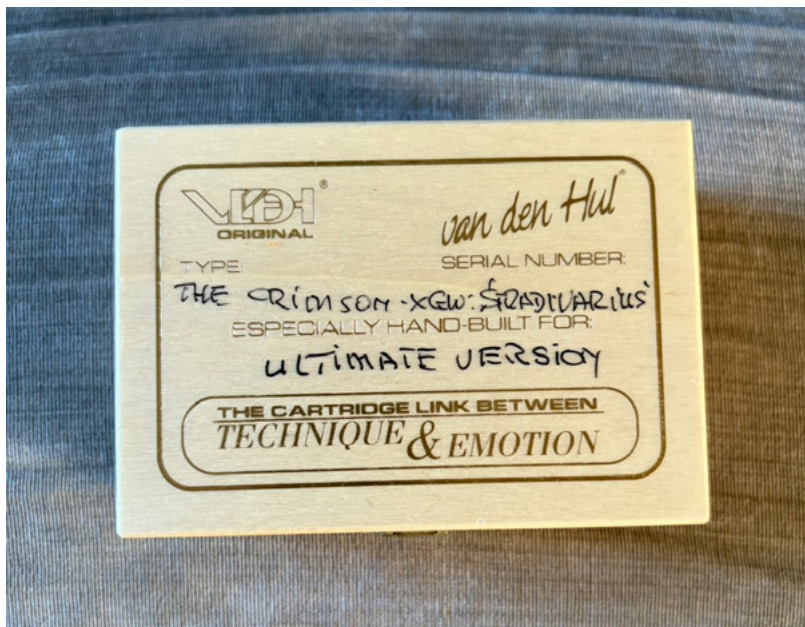
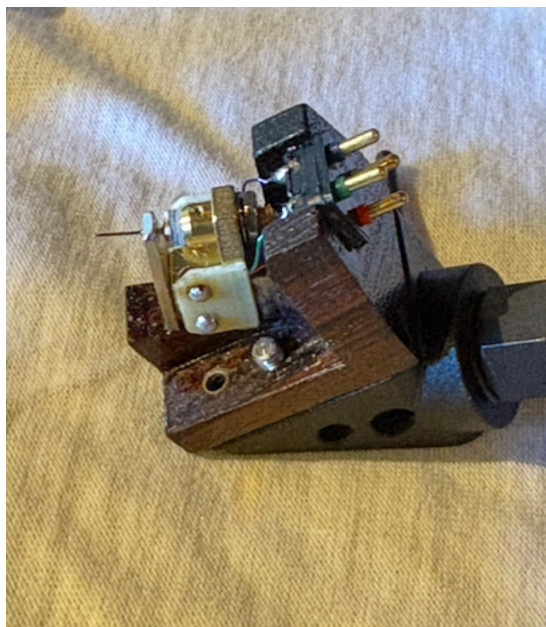
- DAC Wandla R\$ 18.000.

- Fonte Hypsos R\$ 14.000.

Novos Impecáveis e na embalagem original

Pedro Silva

(11) 93467.7016



VENDO

- DAC Chord Chordette Qute HD, em perfeitas condições. R\$ 2.000,00 + frete
- DAC PS Audio PerfectWave DirectStream Brigde II, pouquíssimo uso, em perfeitas condições, com manual, controle remoto e caixa original. R\$ 25.000 + frete
- Cápsula Van den Hul Crimson Stradivarius Ultimate, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original, R\$13.500,00 + frete
- Cápsula ZYX Ultimate Omega X, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original. R\$ 16.500,00 + frete

Sérgio Kwitko

Whatsapp: 51 99973-9109

sergiokwitko@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO

- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos.
R\$ 150.000 (cor preta).
- B&W 800 Diamond / par caixas.
R\$ 135.000 (laca preta).
- Caixas Evolution Acoustics MM2.
R\$ 170.000 (vermelha).

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



©WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixas ELAC alemãs modelo Uni-Fi Reference Bookshelf Reference UBR62 para amplificador de 4 a 8 ohms, potência máxima 140 watts RMS, com tela frontal magnética, manual e embalagem original. R\$ 7.000.

- Conversor digital-analógico Cambridge Audio modelo CXN de alto desempenho. Sem controle remoto (acesso pelo painel frontal, funciona normalmente, acompanha manual). R\$ 5.000. Estão em Serra Negra SP.

Aharon

(19) 998021947 (somente por WhatsApp)



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994



VENDO

CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

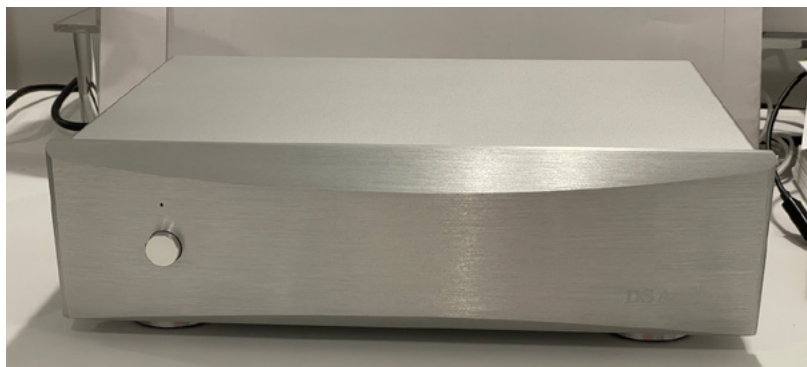
Innuos Zen Mini MK3 com fonte externa. R\$ 12.500.

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica DS Audio DS-002 com Preamplificador em 120V, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço nova EUA US\$ 5.500, faço US\$ 3.000.

- Pré de Phono HEGEL V10 - Estado de zero km, embalagens originais, manual. Preço novo EUA US\$ 1.650, faço US\$ 1.300.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem detalhes.

- Thorens 126 Mk3 com armboard SME, funciona perfeito mas estética não, e dou bom desconto por isso.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova))
- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, parece novo).

- Cápsulas Dynavector DV20X Low (zero km, embalagem), Shure V15-IV Jico SAS-B (zero km, embalagem), Dynavector XX2MkII (retip com agulha zero km), Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 cápsula completa mais agulha extra (zero km, embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo comprando e colecionando). Preços sem frete/seguro: a combinar, em valores que acharia justos se estivesse comprando, não sou comerciante. Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos. Obrigado pela atenção.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000



VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.
R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080



@wcjdesign



VENDAS

E TROCAS

DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORIA
AMAG

VENDAS E TROCAS



VENDO

Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

Carlos Alberto

(51) 99982 9983

cabj@participa.com.br



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmar

estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO

Gravador Otari MX5050II.

Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4

ips. Fita: 1/4 de polegada

Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.

R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U\$ 12.500).

Emílio

(11) 98215.0152

VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá

mcanejo@me.com



NOBREAK SENOIDAL

**áudio e vídeo
sem interrupções**

Os Nobreaks Senoidais da UPSAI garantem o entretenimento e performance além de proteger os equipamentos de alto desempenho, áudio e vídeo, computadores, streaming, automação e vídeo games de surtos, picos de tensão, raios e blackout.



UPSAI

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br
11 - 2606.4100